

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO

GABRIEL RESENDE DA SILVA

**Estudos de Comunicação no Brasil: uma análise dos  
programas de pós-graduação, docentes, teses e  
dissertações**

**Goiânia  
2023**



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

## TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO (TECA) PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TESES

### E DISSERTAÇÕES NA BIBLIOTECA DIGITAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD/UFG), regulamentada pela Resolução CEPEC nº 832/2007, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a [Lei 9.610/98](#), o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo das Teses e Dissertações disponibilizado na BDTD/UFG é de responsabilidade exclusiva do autor. Ao encaminhar o produto final, o autor(a) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

#### 1. Identificação do material bibliográfico

Dissertação     Tese     Outro\*: \_\_\_\_\_

\*No caso de mestrado/doutorado profissional, indique o formato do Trabalho de Conclusão de Curso, permitido no documento de área, correspondente ao programa de pós-graduação, orientado pela legislação vigente da CAPES.

**Exemplos:** Estudo de caso ou Revisão sistemática ou outros formatos.

#### 2. Nome completo do autor

GABRIEL RESENDE DA SILVA

#### 3. Título do trabalho

ESTUDOS DE COMUNICAÇÃO NO BRASIL: UMA ANÁLISE DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO, DOCENTES, TESES E DISSERTAÇÕES

#### 4. Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador)

Concorda com a liberação total do documento  SIM     NÃO<sup>1</sup>

**[1]** Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante:

**a)** consulta ao(a) autor(a) e ao(a) orientador(a);

**b)** novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo da tese ou dissertação.

O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro;
- Publicação da dissertação/tese em livro.

**Obs. Este termo deverá ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor.**



Documento assinado eletronicamente por **Gabriel Resende Da Silva, Discente**, em 25/09/2023, às 09:53, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

---



Documento assinado eletronicamente por **Katia Kelvis Cassiano, Professor do Magistério Superior**, em 25/09/2023, às 16:51, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

---



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufg.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **4068413** e o código CRC **EAF5861C**.

---

GABRIEL RESENDE DA SILVA

ESTUDOS DE COMUNICAÇÃO NO BRASIL: UMA ANÁLISE  
DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO, DOCENTES,  
TESES E DISSERTAÇÕES

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós Graduação em Comunicação (PPGCOM), da Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal de Goiás (FIC-UFG), como requisito para obtenção do título de Mestre em Comunicação.

**Orientadora:** Profa. Dra. Kátia Kelvis Cassiano

Goiânia  
2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Silva, Gabriel Resende da

Estudos de Comunicação no Brasil: uma análise dos programas de pós-graduação, docentes, teses e dissertações [manuscrito] / Gabriel Resende da Silva. - 2023.

LVII, 57 f.: il.

Orientador: Profa. Dra. Kátia Kelvis Cassiano.

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Informação e Comunicação (FIC), Programa de Pós Graduação em Comunicação, Goiânia, 2023.

Bibliografia. Anexos.

Inclui gráfico, tabelas, lista de figuras, lista de tabelas.

1. Comunicação no Brasil. 2. Análise Exploratória Descritiva. 3. Comunicação e Informação. I. Cassiano, Kátia Kelvis, orient. II. Título.

CDU 007



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

FACULDADE DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

### ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO

Ata nº **32/2023** da sessão de Defesa de Dissertação de **Gabriel Resende da Silva**, que confere o título de Mestre em **Comunicação**, na área de concentração em **Comunicação, Cultura e Cidadania**.

Aos **vinte e quatro dias de agosto de dois mil e vinte e três**, a partir das **catorze horas**, realizou-se a sessão pública de Defesa de Dissertação intitulada “Estudos de Comunicação no Brasil: uma análise dos programas de pós-graduação, docentes, teses e dissertações”. Os trabalhos foram instalados pela Orientadora, Professora Doutora **Kátia Kelvis Cassiano (PPGCOM/FIC/UFG)** com a participação dos demais membros da Banca Examinadora: Professora Doutora **Laura Vilela Rodrigues Rezende (PPGCOM/FIC/UFG)**, avaliadora titular interna; e Professor Doutor **Alex Fabianne de Paulo (PPGADM/FACE/ UFG)**, avaliador titular externo, com a participação de todos por **videoconferência**. Durante a arguição os membros da banca **não fizeram** sugestão de alteração do título do trabalho. A Banca Examinadora reuniu-se em sessão secreta a fim de concluir o julgamento da Dissertação, tendo sido o candidato **aprovado** pelos seus membros. Proclamados os resultados pela Professora Doutora **Kátia Kelvis Cassiano**, Presidenta da Banca Examinadora, foram encerrados os trabalhos e, para constar, lavrou-se a presente ata que é assinada pelos Membros da Banca Examinadora, aos vinte e quatro dias de agosto de dois mil e vinte e três.

#### TÍTULO SUGERIDO PELA BANCA



Documento assinado eletronicamente por **Katia Kelvis Cassiano Lozano, Professor do Magistério Superior**, em 27/08/2023, às 15:31, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Alex Fabianne De Paulo, Professor do Magistério Superior**, em 27/08/2023, às 17:23, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Laura Vilela Rodrigues Rezende, Professora do Magistério Superior**, em 27/08/2023, às 21:24, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufg.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **3992367** e o código CRC **C61A592D**.

Referência: Processo nº 23070.039089/2023-71

SEI nº 3992367

# RESUMO

É um desafio para as áreas de conhecimento entender suas próprias características, atuação no campo da formação e perspectivas de pesquisa científica considerando as mudanças ao longo das décadas, sendo essa uma necessidade existente na área de Comunicação. Como objeto de estudo para alcançar visibilidade a respeito do desenvolvimento histórico e do cenário atual da área, escolheu-se os programas de pós-graduação devido ao fato de que estes têm sido fortes propulsores para o desenvolvimento e consolidação da área de Comunicação no Brasil. Por meio de um recorte temporal - 2013 a 2020 - foi realizada uma análise exploratória descritiva, do tipo quali-quantitativa, com o uso de repositório de dados abertos da CAPES e da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. Para aplicar os tratamentos necessários e gerar análises das bases de dados escolhidas, escolheu-se o processo KDD (do inglês, *Knowledge Discovery in Databases*), que possibilita obter conhecimento a partir de grandes bases de dados, utilizando técnicas de mineração de dados, por meio de soluções computacionais de sumarização, categorização ou classificação de dados. As ferramentas usadas para a mineração de dados foram o Iramuteq e PowerBI Desktop. Os resultados revelam uma grande concentração de programas na região Sudeste do país, foco na formação acadêmica, intervalos de anos em que a criação de programas foi expressiva se comparado a outros anos e ainda que a maioria dos docentes são doutores e possuem vínculo profissional predominantemente permanente. Em relação às teses e dissertações, foi possível identificar classes temáticas que concentram discussões sobre a comunicação pelo viés do cinema, mídia e tecnologia. Para cada uma das classes temáticas identificadas, foi possível observar uma maior presença de IES como PUC São Paulo no estudo da imagem, UFSM no estudo de veículos informacionais e a Metodista no estudo da informação.

**Palavras-chave:** Comunicação no Brasil, Análise Exploratória Descritiva, Comunicação e Informação.

# ABSTRACT

It is a challenge for the knowledge areas to understand their own characteristics, roles in the field of education, and prospects for scientific research considering the changes over the decades, which is a need in the field of Communication. As the object of study to achieve visibility regarding the historical development and the current scenario of the field, postgraduate programs were chosen because they have been strong drivers for the development and consolidation of the Communication field in Brazil. Through a temporal cut - from 2013 to 2020 - an exploratory descriptive analysis, of a qualitative-quantitative nature, was carried out using the open data repository of CAPES and the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations. To apply the necessary treatments and generate analyses of the chosen databases, the KDD process (Knowledge Discovery in Databases) was chosen, which enables obtaining knowledge from large databases using data mining techniques through computational solutions for summarization, categorization, or data classification. The tools used for data mining were Iramuteq and PowerBI Desktop. The results reveal a significant concentration of programs in the Southeast region of the country, a focus on academic education, years in which the creation of programs was significant when compared to other years, and that the majority of faculty members hold doctoral degrees and have predominantly permanent professional affiliations. Regarding the theses and dissertations, it was possible to identify thematic classes that concentrate discussions on communication from the perspective of cinema, media, and technology. For each of the identified thematic classes, a greater presence of higher education institutions such as PUC São Paulo in the study of image, UFSM in the study of informational vehicles, and Metodista in the study of information could be observed.

**Key-words:** Communication in Brazil, Exploratory Descriptive Analysis, Communication and Information.

# LISTA DE ILUSTRAÇÕES

---

---

Figura 1 – Processo Metodológico KDD . . . . .	21
Figura 2 – Repositório de Dados Abertos da CAPES . . . . .	23
Figura 3 – Distribuição dos programas de pós-graduação em Comunicação . . . . .	28
Figura 4 – Distribuição dos programas por grau academico . . . . .	28
Figura 5 – Conceito dos programas de pós-graduação em Comunicação . . . . .	29
Figura 6 – Quantidade de programas de pós-graduação em Comunicação criados por ano	29
Figura 7 – Produção por área de concentração do programa (TOP 10) . . . . .	30
Figura 8 – Grau de formação dos docentes dos programas de pós-graduação em Comu- nicação . . . . .	31
Figura 9 – Faixa etária dos docentes dos programas de pós-graduação em Comunicação	31
Figura 10 – Vínculo profissional . . . . .	32
Figura 11 – Área de titulação dos docentes . . . . .	32
Figura 12 – Nacionalidade dos docentes . . . . .	33
Figura 13 – Localização das instituições da formação mais recente dos docentes . . . . .	33
Figura 14 – Dendograma de classificação dos resumos das produções . . . . .	34
Figura 15 – Distribuição das classes temáticas em plano cartesiano . . . . .	36
Figura 16 – Dendograma com termos . . . . .	37
Figura 17 – Distribuição das produções por Instituições de Ensino Superior (IES) e ano de defesa . . . . .	38
Figura 18 – Distribuição dos termos coocorrentes nas classes temáticas . . . . .	39
Figura 19 – Distribuição das produções das IES - Classe 1 . . . . .	40
Figura 20 – Distribuição das produções das IES - Classe 2 . . . . .	40
Figura 21 – Distribuição das produções das IES - Classe 3 . . . . .	41
Figura 22 – Grafo de Similitude . . . . .	42
Figura 23 – Dendograma do corpus de análise com o termo "informação" . . . . .	43
Figura 24 – Classificação dos resumos das produções com o termo "informação" . . . . .	44
Figura 25 – Nuvem de palavras - Classe 1 . . . . .	45
Figura 26 – Nuvem de palavras - Classe 2 . . . . .	46
Figura 27 – Nuvem de palavras - Classe 3 . . . . .	46
Figura 28 – Nuvem de palavras - Classe 4 . . . . .	47
Figura 29 – Nuvem de palavras - Classe 5 . . . . .	48

# LISTA DE TABELAS

---

---

Tabela 1 – Exemplos de resumos da classe 1 . . . . .	50
Tabela 2 – Exemplos de resumos da classe 2 . . . . .	51
Tabela 3 – Exemplos de resumos da classe 3 . . . . .	52

# SUMÁRIO

---

---

1	INTRODUÇÃO . . . . .	9
1.1	Tema, Objeto, Problematização e Justificativa . . . . .	10
1.1.1	<i>Objetivo Geral</i> . . . . .	11
1.1.2	<i>Objetivos Específicos</i> . . . . .	11
1.2	Estrutura do Trabalho . . . . .	11
2	CONFIGURAÇÃO HISTÓRICA DA COMUNICAÇÃO . . . . .	12
2.1	Comunicação como área de conhecimento . . . . .	12
2.2	A Comunicação no Brasil . . . . .	17
3	PROCESSO METODOLÓGICO . . . . .	20
3.1	KDD - <i>Knowledge Discovery in Databases</i> . . . . .	20
3.1.1	<i>Seleção de Dados</i> . . . . .	22
3.1.2	<i>Pré-processamento de dados</i> . . . . .	24
3.1.3	<i>Transformação de Dados</i> . . . . .	24
3.1.4	<i>Mineração de Dados</i> . . . . .	25
3.1.5	<i>Avaliação e Interpretação</i> . . . . .	26
4	RESULTADOS . . . . .	27
4.1	Análise dos Dados do Portal de Dados Abertos Capes . . . . .	27
4.2	Análise de Dados da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações . . . . .	33
4.2.1	<i>Análise de dados do termo Informação</i> . . . . .	43
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS . . . . .	53
	REFERÊNCIAS . . . . .	55

---

## INTRODUÇÃO

---

A Comunicação no Brasil teve seu primeiro estudo específico na década de 60, conforme apontado por Santos (1983) e se estabeleceu no país, enquanto área de conhecimento científico, como fonte de pesquisa no campo das ciências humanas, por meio de iniciativas da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP) e da Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (ECO-UFRJ).

Estas primeiras escolas de Comunicação eram instituições autônomas da estrutura universitária, uma vez que a formação superior em Comunicação foi institucionalizada somente a partir de 1969, por meio do modelo concebido pelo Ministério da Educação com formatação do curso Comunicação Social, contemplando habilitações em Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Relações Públicas, Rádio e Televisão, Cinema e Audiovisual e Produção Editorial (KUNSCH; GOBBI, 2016).

Já a pós graduação no Brasil foi instituída como sistema de formação de mestres e doutores a partir do parecer nº 977-MEC, de 1968. No entanto, segundo Capparelli (1996), o funcionamento da pós graduação em comunicação não acontece logo após o decreto que os institui:

Passam-se quatro anos e, em 1972, são criados os mestrados da USP e da UFRJ. Dois anos depois, 1974, o mestrado da UnB. E o mestrado e doutorado da PUC-SP em 1978; e do mestrado da UMEESP no mesmo ano. O doutorado da USP começa em 1982 e o da UFRJ em 1983. Todos esses cursos estão concentrados no Rio de Janeiro e em São Paulo e Brasília. Essas instituições universitárias centralizaram a formação dos mestres e doutores no país, alguns deles abrindo mais de cem vagas por ano. (CAPPARELLI, 1996, p. 27).

Historicamente, por meio dos programas de pós-graduação e sua contribuição representativa de teses e dissertações em Comunicação (BUENO, 2014), a área se consolidou no Brasil tratando especificidades no âmbito de estudos históricos, pesquisa mercadológica, fenômenos co-

municacionais como o comparativismo e difusionismo, questões políticas e sociais (MARQUES DE MELO, 1983).

Em relação à importância dos cursos de pós-graduação para o desenvolvimento da pesquisa científica em comunicação no país:

A contribuição dos cursos de pós-graduação para o desenvolvimento e os avanços da pesquisa científica em Comunicação no Brasil tem sido imprescindível. Tal fato pode ser considerado pelo número de programas existentes, pelos estudos que vêm sendo desenvolvidos e pela produção científica gerada nesses centros. Essa produção é socializada em comunicações científicas apresentadas em congressos nacionais e internacionais, publicações em diversos formatos, bem como na literatura disponível. Portanto, os resultados alcançados até o momento são muito significativos (KUNSCH, 2015, p. 113).

A partir da constatação da importância dos programas de pós-graduação para o desenvolvimento da área de Comunicação no Brasil, essa dissertação se concentra no propósito de apresentar um panorama dos estudos, respondendo a seguinte questão-problema: quais as características dos programas de pós-graduação e das teses e dissertações em Comunicação no Brasil? Por meio de um recorte temporal - dois últimos quadriênios de avaliação da CAPES (2013-2017 e 2018-2020) - pretende-se compreender os estudos na área, no que tange as características dos programas, perfil dos docentes e temáticas abordadas nas colaborações científicas.

Dessa forma, a pesquisa propõe realizar uma análise exploratória descritiva, do tipo quali-quantitativa, sendo utilizadas como fontes de dados os conjuntos de dados abertos da CAPES e a da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. Como resultado e produto final dessa pesquisa, espera-se promover reflexões acerca da trajetória dos programas de pós-graduação em comunicação no Brasil nos últimos quadriênios de avaliação da CAPES, bem como fornecer subsídios/metadados que possam fomentar ações de planejamento destes, tendo em vista o atendimento dos critérios que norteiam os instrumentos avaliativos.

Para realizar os tratamentos necessários e gerar análises das bases de dados selecionadas, escolheu-se o processo KDD (do inglês, *Knowledge Discovery in Databases*), proposto por Fayyad, Shapiro e Smyth (1996), que possibilita extrair conhecimento a partir de grandes bases de dados, utilizando técnicas de mineração de dados e estatística descritiva, por meio de soluções computacionais de sumarização, categorização ou classificação de dados.

## 1.1 Tema, Objeto, Problematização e Justificativa

Nesta seção será explorado o tema da pesquisa e seu objeto. É discutido também o problema de pesquisa que irá guiar as escolhas do trabalho e a justificativa da temática.

O tema que fundamenta esta proposta de pesquisa é a Comunicação. O objeto de estudo escolhido para explorar tal tema são os Programas de Pós Graduação em Comunicação no Brasil devido seu papel fundamental na consolidação da área.

A problemática que guia os objetivos da pesquisa reside na necessidade de conhecer mais detalhadamente a área e atuação no campo da formação e pesquisa científica em comunicação. Os possíveis conhecimentos a serem alcançados pela pesquisa promoverão, em um primeiro momento, reflexões macro e específicas sobre a área e seu desenvolvimento ao longo dos anos, ao mesmo tempo que poderão fornecer *insights* para a construção de estratégias para instrumentos avaliativos dos programas de pós-graduação.

Dessa maneira, a pesquisa se propõe a investigar as características dos programas de pós-graduação e das teses e dissertações em Comunicação no Brasil. Espera-se compreender e gerar conhecimento sobre os estudos da área, no que tange às temáticas abordadas, docentes e colaborações científicas, construindo um panorama da Comunicação no Brasil.

### **1.1.1 Objetivo Geral**

O objetivo geral deste trabalho é identificar as características dos programas de pós-graduação, das teses e dissertações e dos docentes em Comunicação no Brasil.

### **1.1.2 Objetivos Específicos**

- Gerar informação sobre a abrangência dos programas de pós-graduação em Comunicação
- Elencar características do perfil dos docentes em Comunicação
- Identificar temáticas abordadas nas teses e dissertações em Comunicação

## **1.2 Estrutura do Trabalho**

O Capítulo 2 irá aprofundar no debate teórico sobre a Comunicação bem como acerca do desenvolvimento dos estudos da Comunicação no Brasil em uma perspectiva histórica. O Capítulo 3 apresentará a metodologia a ser adotada para alcançar os objetivos propostos, sendo descrito o processo metodológico KDD (do inglês, *Knowledge Discovery in Databases*), com detalhamento das etapas que o compõem. No Capítulo 4 serão apresentados e discutidos os resultados obtidos a partir da análise de dados e, por fim, o Capítulo 5 discutirá os resultados à luz das informações reveladas e as perspectivas da área no Brasil.

---

# CONFIGURAÇÃO HISTÓRICA DA COMUNICAÇÃO

---

---

Neste capítulo será desenvolvida a revisão da literatura sobre o estado da arte da Comunicação no Brasil. Com o objetivo de discutir a comunicação e a trajetória, em linhas gerais, dos estudos nesta área do conhecimento, este capítulo será dividido em duas seções: a primeira tem como tópico central a epistemologia da comunicação, discutindo a construção da área de conhecimento ao mesmo tempo que navega por conceitos importantes relacionados aos estudos da comunicação na sociedade contemporânea; a segunda seção explora os estudos da comunicação no Brasil, refletindo os principais marcos teóricos e históricos que guiaram o desenvolvimento da área no país.

## 2.1 Comunicação como área de conhecimento

O que é comunicação, afinal? Semanticamente, o termo comunicação pode ser entendido como a ação de se tornar comum. Segundo Gomes (1997), comunicar-se pode ser considerado uma necessidade social e sua existência é observada desde o aparecimento do homem na terra. Para Costa, Machado e Sequeira (2006, p.7) “a comunicação é um conceito amplo e complexo que pode ser estudado das mais diferentes formas e sob a luz das mais diversas perspectivas teóricas. Essa amplitude, no entanto, não a torna menos instigante”.

França e Simões (2017) argumentam que o somatório dos resultados de diferentes reflexões acadêmicas que buscavam compreender e explicar o fenômeno da comunicação ao longo das décadas é conhecido como as Teorias da Comunicação. Exemplos de Teorias da Comunicação, a Teoria Crítica na década de 1920, a Teoria Hipodérmica na década de 1930 e a Teoria Culturológica na década de 1960, discutem o objeto - a comunicação - ao mesmo tempo que refletem as mudanças sociais que cercaram seus estudiosos durante a concepção de suas ideias e hipóteses, servindo como um arcabouço dos estudos de comunicação ao longo dos anos.

Embora as Teorias da Comunicação sejam discutidas por vários autores, o tema não é uma unanimidade na área. Essa característica fica evidente em uma análise realizada a partir de diferentes obras brasileiras intituladas Teoria da Comunicação (ou Teorias), realizada por Martino (2008), que revela:

Há um total de 43 autores/ escolas/modelos apresentados como pertencentes à teoria da comunicação, dos quais apenas 10 são citados em mais de um livro. Um grau de coincidência de 23,35%. Dito de outra maneira, há menos de ¼ de consenso entre os livros intitulados Teoria da Comunicação a respeito dos problemas doutrinários de suas disciplinas. Cerca de ¾ são escolhas particulares de cada autor. (MARTINO, 2008, p. 113)

Apesar da inconsonância entre os autores que discutem as Teorias da Comunicação, é evidente que elas fornecem reflexões sobre os objetos de estudo da comunicação em uma linha temporal ao mesmo tempo que representam as problemáticas da área ao longo dos anos. Segundo França e Simões (2017), o conhecimento desenvolvido pela ciência é estimulado pela realidade e que as reflexões sobre o mundo produzidas pelos teóricos projetam também seus sentimentos, ações e relações.

Um primeiro passo necessário e que antecede o conceito de comunicação é entender: como os estudos em comunicação nasceram? Essa pergunta se traduz, em outras palavras, na epistemologia da comunicação. Segundo Santaella (2015) a epistemologia é o estudo da natureza do conhecimento e da justificação, envolvendo sua origem e localização na razão ou na experiência, os tipos e formas do conhecimento, as condições das crenças e verdade, entre outros.

Entender como os estudos de comunicação nasceram parte também do entendimento **de onde** nasceram. Bryant e Miron (2004) realizaram um estudo sobre os últimos cinquenta anos de pesquisa em Comunicação nos Estados Unidos e constataram que “uma considerável porção das teorias da comunicação utilizadas na pesquisa são derivadas da psicologia e da sociologia, com importantes contribuições do direito e da política”.

Em relação ao conhecimento comunicacional, Braga (2016) explica que as perguntas e hipóteses da comunicação nasceram no campo das ciências humanas e sociais (CHS) estabelecidas. Braga (2016) argumenta ainda que reconhecer esse aspecto histórico justifica o esforço da área em produzir macro teorias. Dessa forma, é importante o uso desse conhecimento disponível e disperso de outras ciências para estabelecer conexões, transversalidades, elementos básicos comuns e processos de articulação característicos da comunicação.

A respeito dessa pluralidade, Trinta e Politschuk (2003) reforçam:

Aquelas proposições científicas que muitos têm chamado de Ciências da Comunicação compõe um conjunto de conhecimentos de ordem inter e pluridisciplinar em permanente processo de atualização, ao qual os teóricos da Comunicação recorrem para identificar, definir, conceituar, descrever e analisar a ação social do comunicador (TRINTA; POLITSCHUK, 2003, p. 26)

Por estar nesse cenário de ordem histórico-contextual onde diferentes ciências contribuíram para o nascimento dos estudos em comunicação, Braga (2016) revela que na pesquisa do Campo da Comunicação existe uma extraordinária diversidade de temas, objetos, questões, ângulos, conceitos, paradigmas e teorias. Essa diversidade é acionada, conforme as escolas, as áreas de interesse e as linhas de pesquisa, pelos teóricos que discutem a comunicação na atualidade.

Nesse sentido, é claro o desafio dos estudos em comunicação. Costa, Machado e Sequeira (2006), a respeito dessa complexidade, defendem:

Estudar a comunicação é, portanto, uma tarefa que exige rigor e sistematização tanto no campo teórico como no metodológico. Seu objeto (...) é interdisciplinar e tem despertado um interesse crescente em diversas áreas do conhecimento (COSTA; MACHADO; SEQUEIRA, 2006, p. 7)

Segundo Firmino (2017), em um estudo sobre as pós graduações da Ibero-América, é possível definir três macrovisões no panorama do campo da comunicação, sendo elas a dos Estudos Culturais, a das Ciências Sociais e a da Teoria da Comunicação ou Comunicologia.

Em primeiro lugar, originado na Escola de Birmingham fundada na década de 1970, os Estudos Culturais entendem a comunicação como uma dimensão da Cultura mais do que um campo próprio. No contexto Ibero-americano, Firmino (2017) destaca como principais teóricos e defensores desse modelo os autores Jesús Martín Barbero, Néstor García Canclini, Guillermo Orozco e Renato Ortiz.

Em relação ao ponto de vista das Ciências Sociais, por sua vez, a comunicação é considerada um subsistema do Sistema Social e um dos maiores defensores dessa visão na Ibero-América é Sánchez Ruiz (FIRMINO, 2017, p. 285). Por fim, em relação a última visão da comunicação, Firmino (2017) revela que a Teoria da Comunicação ou Comunicologia a encara como um sistema independente do Sistema Social capaz de, por si só, gerar mudanças sociais, com seus expoentes mais proeminentes no âmbito ibero-americano sendo Manuel Martín Serrano e Jesús Galindo Cáceres.

Aprofundando ainda sobre a epistemologia da comunicação, Ferrara (2016) revela três perguntas centrais da área, sendo que a primeira, assim como nas demais áreas da Ciências Sociais, buscava identificar o objeto e seus limites territoriais, que possibilitam situar o objeto em um campo de atuação. A partir de um campo de atuação bem definido seria possível a consolidação dos pesquisadores e pesquisas.

A partir disso, segundo Ferrara (2016), a comunicação asseguraria o alicerce básico de identidade como área científica. Ao analisar historicamente os passos da área nessa consolidação, a autora revela que, em um primeiro momento, a área da comunicação desejava atingir uma epistemologia baseada na cultura da certeza, comportamento que reflete suas bases no iluminismo dos séculos XVII e XVIII.

Já na segunda metade do século XIX e início do XX, por outro lado, os meios técnicos estabelecidos e em desenvolvimento pressionaram a área a gerar uma segunda pergunta, de caráter prático e funcional: para que serve a comunicação? Para chegar a uma resposta satisfatória para a segunda pergunta, surge uma terceira pergunta que se "impunha naturalmente, pois era consequência e causa das primeiras:"qual é o objeto de estudo da comunicação?"(FERRARA, 2016, p. 146).

Em sua discussão sobre a epistemologia da comunicação, Martino (2016) reforça a área como uma disciplina das ciências sociais e destaca, em particular, os processos de comunicação tecnológicos como elementos centrais na historicidade do objeto de estudo. Para o autor:

Pensar os meios de comunicação é entender o tipo de conhecimento que eles geram, a representação do social pelas tecnologias do simbólico, que permitem a inserção e as ações do indivíduo moderno na sociedade e na cultura contemporânea e, concomitante a isso, permitem postular uma instância crítica de reflexão sobre eles (MARTINO, 2016, p. 175).

Em uma outra perspectiva, ao discutir a epistemologia da comunicação, com foco na relação teórica possível entre comunicação e democracia, Signates (2012) ressalta a presença e importância da comunicação no plano social, político e das práticas governamentais para a sociedade atual. Para o autor, no plano social, a comunicação se estabelece como o modo de ser da democracia, enquanto no plano político é o que garante o regime democrático. Em consequência disso, a comunicação pode ser encarada também como política pública no âmbito das práticas governamentais. Segundo Signates (2012):

É o jogo comunicacional o que torna possível a existência e a administração do contraditório nas disputas eleitorais; a própria figura do voto não é outra coisa senão o modo pelo qual o cidadão emerge como eleitor, ao gerar a informação para o sistema democrático de sua vontade política, em relação às forças em disputa; e, por fim, as condições essenciais de liberdade da fala e da formação de opinião, que constituem direitos humanos universais, mediante os quais a ética democrática se consolida em todos os seus aspectos (SIGNATES, 2012, p. 12).

Seguido pela discussão sobre a epistemologia da comunicação, surge a necessidade de explorar o objeto de estudo da área de Comunicação, que nasce nas Ciências Sociais e Humanas e foi atualizado e expandido ao longo do tempo, sendo discutido por diferentes autores e teóricos ainda nos dias de hoje. O objeto da comunicação é também plural, o que Santos (2005, p.163) aponta como uma questão sobre a existência de um "local próprio" à comunicação.

Braga (2011), por sua vez, propõe duas visões em relação ao objeto de estudo da comunicação na atualidade, sendo a primeira o que há de propriamente "conversacional" e de troca nas diversas instâncias e situações da vida social. A segunda visão, por outro lado, menos generalizada mas ainda com ênfase nos processos comunicacionais, está focada no que ocorre

nos meios de comunicação social. Ao considerar as interações da comunicação social como outra alternativa de objeto para a comunicação, elenca-se quatro problemas:

Explicar a forte presença da mídia como objeto de estudos na área; refletir a respeito do compartilhamento dos estudos sobre o tema Comunicação entre o próprio Campo e as demais disciplinas humanas e sociais; organizar tentativamente, e para objetivos práticos, as diversas perspectivas e temas que as pesquisas abordam; distinguir (questão que não se coloca para a opção de centralização exclusiva na mídia) os ângulos culturais que são de específico interesse para o Campo (BRAGA, 2011, p. 77).

Ao discutir os meios de comunicação social e a mídia como objeto da comunicação, Braga (2011) destaca que uma importante parte, em quantidade e relevância, do que se comunica na sociedade contemporânea ocorre através dos meios de comunicação. Para o autor, isso se estabeleceu a partir do momento que a sociedade se dotou de um vasto aparato tecnológico voltado especificamente para veiculação de mensagens. Desse modo, é possível reconhecer a centralidade da mídia nas pesquisas em comunicação. Para tal fenômeno, atribui três razões:

A presença dos meios audiovisuais viabilizam a percepção histórica do “comunicacional” como questão diretamente problematizável; nas comunicações sociais hodiernas, o aparato mediático geral (incluindo a escrita publicada) tem uma importância primordial entre outras interações extra-mediáticas; e o mediático interfere e interage profundamente com os espaço não-mediáticos, em função de suas características de inclusividade e de penetrabilidade (BRAGA, 2011, p.69)

A Internet mudou o cenário dos estudos de comunicação. Para Marchiori (2012), para discutir o desenvolvimento dos estudos da Comunicação em meio às mudanças tecnológicas, todo o conhecimento acumulado ao longo de 50 anos de pesquisa, a partir da segunda metade do século 20, foi reexaminado na era da Internet. Segundo o autor, as mudanças tecnológicas representam uma significativa mudança na forma como os seres humanos se relacionam - uns com os outros e com o mundo que eles habitam.

Um conceito recente, oriundo das mudanças tecnológicas e sociais das últimas décadas, e discutido atualmente pela área da comunicação, refere-se à comunicação de massa - cenário onde um meio de comunicação possibilita a disseminação de uma mensagem a diferentes receptores, podendo estes estarem dispersos e em contextos distintos. Temer e Nery (2009, p. 11) defendem que a mensagem de uma comunicação de massa pode atingir simultaneamente até bilhões de pessoas nos mais diferentes pontos da terra, o que configura seu público alvo como anônimo e heterogêneo.

A Ciência da Informação é outro reflexo na comunicação e em seus estudos relacionados aos avanços científicos e tecnológicos. Um importante conceito nos estudos de Comunicação, amplamente discutido na Ciência da Informação, é o conceito de informação. A área de estudo em Ciência da Informação nasce na tentativa de entender a recuperação da informação perante a

imensa quantidade e variedade de informações em um cenário de produção de dados em larga escala.

Segundo Queiroz e Moura (2015), áreas como Biblioteconomia, Informática, Psicologia e até mesmo Comunicação ofereceram insumos e ajudaram a área de Ciência da Informação a construir seus conceitos e realizar os estudos de recuperação de informação. Atualmente, na área de Ciência da Informação, o foco é também o universo de dados produzidos diariamente, seu comportamento e impacto.

Castells (2009, p. 24) ao discutir Comunicação, Informação e Comunicação de Massa nos tempos atuais, apresenta uma análise que aponta que “a estrutura social que caracteriza a sociedade no início do século XXI é construída ao redor das redes digitais de comunicação”. Para o autor, é possível observar o reflexo do contexto organizacional e tecnológico, conseqüente do surgimento das redes digitais de comunicação global, na formação e exercício das relações de poder bem como no sistema de processamento de símbolos nos dias de hoje.

## 2.2 A Comunicação no Brasil

Apesar da classificação brasileira das áreas de conhecimento estar pautada nas seções de comunicação da Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), foi somente a partir de 1976 que a temática da comunicação passou a ser considerada neste evento, com a inclusão da seção das “Ciências Aplicadas” (SOUZA, 2004, p. 12).

Somente em 2001, por sua vez, a SBPC distinguiu a comunicação como campo próprio, no item 7 da Seção Ciências Humanas. A tabela CNPq/CAPES estabeleceu a Comunicação como parte da Grande Área “Ciências Sociais Aplicadas”.

Em um olhar detalhado a respeito dessa subdivisão, Signates (2018) explica que a classificação da comunicação como “ciências sociais aplicadas” possui fortes razões históricas e que a principal tensão estabelecida no debate epistemológico da comunicação diz respeito à dicotomia teoria/prática. O autor ainda destaca que a visão institucionalizada da comunicação é, em sua maioria, instrumental e mercadológica. Para Signates (2018), essa visão desconsidera a crítica teórica, filosófica e epistemológica em construção pelo campo nas últimas décadas. Para o autor:

A classificação das áreas do conhecimento no Brasil não percebe a comunicação como uma ciência, e sim como habilidade ou, na melhor das hipóteses, como conhecimento aplicado (no sentido de aplicação de conhecimentos múltiplos e pouco definidos, e não de um saber autônomo levado à prática) (SIGNATES, 2018, p.5)

As pesquisas embrionárias em comunicação no Brasil desenvolveram-se, pioneiramente, no estado de Pernambuco. Em 1960, com a publicação do livro “Iniciação à filosofia do jorna-

lismo”, Luiz Beltrão realizou, de acordo com Santos (1983), o primeiro estudo específico de comunicação jornalística no Brasil pela Universidade Católica de Pernambuco.

Para a autora (KUNSCH, 2015, p. 113) as iniciativas e teses e dissertações da Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (ECO UFRJ), da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), da Universidade de Brasília (UnB) e da Universidade Metodista de São Paulo (Umesp) podem ser considerados marcos de um início e desenvolvimento da pesquisa científica entre os anos de 1970 e 1990. Insere-se, nesse contexto, na década de 1980, o Programa de Mídias da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e o de Comunicação e Cultura Contemporânea da Universidade Federal da Bahia (UFBA).

Estabelecendo uma relação entre o início da expansão dos estudos comunicacionais no Brasil com desenvolvimento da indústria cultural brasileira, Goldstein (1983, p.15) defende que nas décadas de 60 e 70 a área da comunicação se tornou um “verdadeiro laboratório” em que “se pesquisou de tudo um pouco”, onde se deu a expansão das escolas de comunicação que, “se viram às voltas com grande carência de material didático de origem nacional”.

Marques de Melo (1983), por outro lado, usando os termos “desprezo” e “insignificância”, destaca como os cursos de comunicação, até a década de 80, eram vistos e tratados pelos governos. Para o autor, naquela época, intelectuais se uniram no então “Movimento de Defesa dos Cursos de Comunicação”, nomeado pela sigla “Emdecom”, para lutar contra ações governamentais que buscavam enfraquecer a área de pesquisa comunicacional.

Já Bueno (2014), por sua vez, destaca as décadas de 1990 e 2000 como período de consolidação dos programas de pós-graduação em comunicação bem como surgimento representativo de obras e de abordagens de pesquisas na área. O autor ressalta também a mensuração dos investimentos em comunicação e o foco para o fenômeno comunicacional da web e das redes digitais sociais como direcionamento das pesquisas acadêmicas comunicacionais no início do século 21. Para o autor, as produções possuíam foco:

Prioritariamente metodológicos, buscando traçar um panorama histórico da Comunicação sob o ponto de vista dos esforços de investigação, com o detalhamento de métodos e técnicas particulares (análise de discurso, análise de conteúdo, entrevistas, sondagens de opinião, grupos focais, elaboração de questionários, pesquisa participante e mesmo da estatística aplicada às ciências sociais) (BUENO, 2014, p. 33).

Romancini (2014, p. 117) defende que, historicamente, a pós-graduação em comunicação no Brasil possui um caráter mais acadêmico do que mercadológico, “inclusive pelo fato de que o formato do chamado mestrado profissional mal começou a se desenvolver na área”. Por outro lado, o autor ressalta a tendência à especialização dos estudos, com destaque para grandes linhas de pesquisa dos programas, com diversificados subcampos interdisciplinares.

Para Marcondes Filho (2016), há ainda a necessidade de maior investimento nos processos não presenciais de comunicação, especialmente um reforço nas pesquisas e nos debates

em torno do contínuo mediático atmosférico, como espaço equivalente à atmosfera (da interação) presencial, indispensável à comunicabilidade. Para o autor, a comunicação aceita a atual postura especialmente norte-americana na área, que busca atuar num campo pós-semiótico, pós-linguístico e pós-psicanalítico.

Ao analisar a evolução quantitativa, qualitativa e histórica dos programas de pós-graduação em comunicação no Brasil entre 1996 e 2016, através dos dados fornecidos pela Capes, Farias e Possendrono (2018) alcançaram uma reflexão sobre os caminhos já percorridos pela área de estudo. Os resultados dessa análise revelaram que a concentração de programas aumentou nas universidades federais, principalmente os programas de mestrado, ao mesmo tempo que notou-se uma queda na avaliação visto que os programas com notas máximas diminuíram na trajetória histórica. Farias e Possendrono (2018) chamam atenção à formação notória de um “grupo de elite” da pesquisa em comunicação, formado por universidades de Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo e Rio Grande do Sul.

---

## PROCESSO METODOLÓGICO

---

Essa pesquisa propõe realizar uma análise exploratória descritiva, do tipo quali-quantitativa. A análise exploratória descritiva foi usada nas pesquisas de Marques de Melo (1983), Kunsch e Gobbi (2016) e Lucas e Melo (2011), ambas com propostas semelhantes a deste trabalho.

Na pesquisa de Lucas e Melo (2011), por exemplo, utilizou-se a base de dados GeoCAPES para analisar a evolução do ensino da pós-graduação senso estrito (doutorado, mestrado e mestrado profissional) no Brasil. Os autores realizaram um trabalho sistemático para construir a base e elaborar as tabelas, separando indicadores por categorias como região e área do conhecimento. Após a organização dos dados, Lucas e Melo (2011) elaboraram visualizações que revelaram o comportamento dos indicadores investigados ao longo do tempo e possibilitam a análise comparativa entre as categorias elencadas.

A proposta para esta pesquisa é aplicar um processo metodológico para obter conhecimento a partir de uma base de dados. Assim, neste capítulo será apresentado e descrito o processo metodológico KDD (do inglês, *Knowledge Discovery in Databases*), aplicado para realização da análise exploratória descritiva.

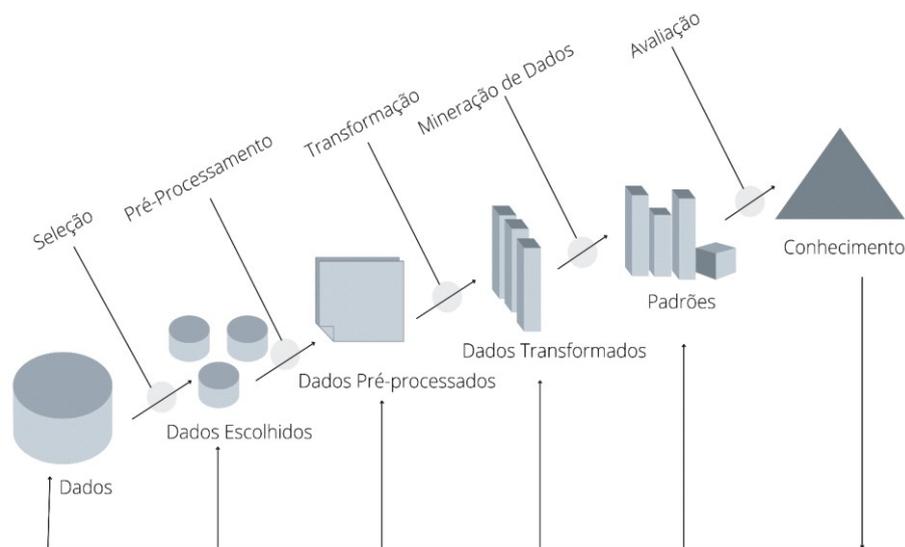
### 3.1 KDD - *Knowledge Discovery in Databases*

O KDD, proposto por Fayyad, Shapiro e Smyth (1996), tem como objetivo principal produzir conhecimento a partir de grandes bases de dados, reunindo conceitos de diversas áreas do conhecimento, tais como: banco de dados, inteligência artificial, matemática, estatística, visualização de dados e reconhecimento de padrões.

Este processo metodológico é apresentado na Figura 1, e contempla cinco etapas inter-relacionadas: seleção/extração de dados, pré-processamento, transformação, mineração de dados e avaliação/interpretação da informação. Tratando-se de um processo interativo e iterativo,

permite que o pesquisador retorne para etapas anteriores sempre que necessário, a fim de melhorar sua análise, realizar ajustes na base de dados ou selecionar novas fontes de dados.

Figura 1 – Processo Metodológico KDD



Fonte: Elaborado pelo autor, adaptado de Fayyad, Shapiro e Smyth (1996)

Na etapa de seleção, se realiza a extração e organização da base de dados a partir da qual o conhecimento será obtido. Nas etapas de pré-processamento e transformação, os dados obtidos serão combinados e, uma vez identificadas inconsistências, serão tratadas. Como produto dessas etapas, um modelo de dados será apresentado, representando as relações entre as diferentes fontes. O objetivo deste modelo é proporcionar um armazenamento analítico dos dados, a partir do qual a informação pode ser extraída sob diferentes aspectos ou visões e, ainda, considerando as relações.

Na etapa de mineração de dados, será realizada análise descritiva exploratória. Neste sentido, técnicas de visualização de dados e de estatística descritiva serão utilizadas para explorar aspectos da Comunicação no Brasil, segundo as características dos programas de pós-graduação, teses e dissertações e docentes ao longo dos anos. Técnicas de processamento, classificação e agrupamento de dados, com base em soluções computacionais de aprendizado de máquina, serão utilizadas para gerar informações acerca das temáticas abordadas no âmbito da pesquisa em Comunicação no Brasil.

Por fim, os resultados obtidos serão interpretados. A etapa de interpretação, portanto, irá gerar reflexões acerca da evolução da Comunicação no Brasil enquanto campo científico e do quadro situacional da área, apresentando discussão fomentada nos critérios dos instrumentos avaliativos da pós graduação no Brasil, sendo portanto, o conhecimento adquirido a partir dos dados.

Neste presente trabalho, a escolha do processo do KDD como metodologia se dá pela necessidade de explorar diferentes bases de dados com estruturas distintas, sendo necessária a organização dos mesmos com foco em análise.

### 3.1.1 Seleção de Dados

Os esforços de avaliação de disponibilidade e coleta de dados são realizados na etapa de seleção dos dados, onde é necessário analisar o formato dos dados, sua origem e possibilidades de extração, bem como sua integridade. Em muitos casos, os conjuntos de dados permitem a exploração de dados de forma segmentada, sendo o acesso aos mesmos realizado por meio de *download* de arquivos em formato processável.

Para este trabalho serão selecionados os conjuntos de arquivos e metadados do Portal Capes<sup>1</sup> e da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)<sup>2</sup>, onde é possível acessar gratuitamente diversos dados sobre a produção intelectual e acadêmica no Brasil por área de conhecimento bem como dados sobre os programas de pós graduação e docentes.

Enquanto o repositório de dados abertos das Capes organiza seus bancos de dados em períodos de quatro anos, por exemplo, o acesso aos dados do repositório BDTD é feito por meio de filtros acumulativos envolvendo características das teses e dissertações, tais como presença de um termo específico no resumo, data de defesa ou área do conhecimento.

No repositório de dados abertos da Capes, a consulta é realizada diretamente na página dos conjuntos de dados. A plataforma oferece, quando da realização dessa pesquisa, 57 conjuntos de dados, conforme apresentado na Figura 2. É possível refinar a busca dos conjuntos de dados através de filtros como Tema, Palavras-chaves, entre outros, bem como organizar os resultados de forma nominal, por relevância ou data de modificação.

Os conjuntos de arquivos selecionados no Portal Capes para este trabalho foram: [2013 a 2016] Programas da Pós-Graduação Stricto Sensu do Brasil<sup>3</sup>, [2017 a 2020] Programas da Pós-Graduação Stricto Sensu no Brasil<sup>4</sup>, [2013 a 2016] Docentes da Pós-Graduação Stricto Sensu no Brasil<sup>5</sup> e [2017 a 2020] Docentes da Pós-Graduação Stricto Sensu no Brasil<sup>6</sup>.

Em cada conjunto de dados, por sua vez, é possível ter acesso ao dicionário de dados (metadados) onde os atributos presentes nos arquivos são apresentados, e aos dados brutos nos formatos csv (do inglês, *comma separated values*) e xls (formato Excel/ Windows). O dicionário de dados, presente em todos os conjuntos de dados, é um documento que fornece informações sobre os dados disponíveis na consulta, bem como a lista detalhada de atributos ou variáveis.

<sup>1</sup> <https://dadosabertos.capes.gov.br/>

<sup>2</sup> <https://bdtd.ibict.br/>

<sup>3</sup> <https://dadosabertos.capes.gov.br/dataset/programas-da-pos-graduacao-stricto-census-do-brasil-de-2013-a-2015>

<sup>4</sup> <https://dadosabertos.capes.gov.br/dataset/2017-a-2020-programas-da-pos-graduacao-stricto-sensu-no-brasil>

<sup>5</sup> <https://dadosabertos.capes.gov.br/dataset/docentes-da-pos-graduacao-stricto-sensu-do-brasil-2013-a-2016>

<sup>6</sup> <https://dadosabertos.capes.gov.br/dataset/2017-a-2020-docentes-da-pos-graduacao-stricto-sensu-no-brasil>

Figura 2 – Repositório de Dados Abertos da CAPES



Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

A consulta de dados no repositório da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, por sua vez, possui uma estrutura diferente. A busca avançada, na página inicial da plataforma, é dividida em campos (título, autor, assunto, resumo português, resumo inglês, editor e ano de defesa, idioma, tipo de documento - BachelorThesis, Dissertação e Tese - se possui ilustrações e ano de defesa).

Dessa forma, a consulta de dados na plataforma BDTD se dá mediante a junção de diferentes filtros, que irão gerar um resultado com a possibilidade de exportação em arquivos .json ou .csv. Diferente da plataforma da Capes, os dados oriundos da BDTD não acompanha um dicionário de dados.

A partir da junção desses diferentes filtros disponibilizados pelo próprio repositório de dados, foi possível direcionar a obtenção de informação conforme a intenção da pesquisa. Sendo assim, para os dados da BDTD, selecionou-se o tipo de documento como Tese e Dissertação, a data de defesa entre 2013 e 2020 e a área de conhecimento sendo Ciências Sociais Aplicadas à Comunicação.

Em um primeiro momento, a área de conhecimento Ciências Sociais Aplicadas à Comunicação não aparece nas opções de filtragem. Para afinar a pesquisa se fez necessário acessar a lista completa das áreas de conhecimento e buscar por Comunicação. Com a junção dos filtros, foi possível acessar as teses e dissertações de interesse.

Ao realizar uma tentativa de exportar os dados, uma limitação do repositório da BDTD foi encontrada, onde a exportação de um arquivo de dados pode conter no máximo 1000 registros. Como se tratavam de mais de 1400 teses e dissertação, a exportação dos dados foi realizada em duas etapas usando como critério para essa divisão os anos de defesa.

### **3.1.2 Pré-processamento de dados**

A integração de dados heterogêneos e a eliminação de inconsistências serão realizadas na etapa de pré-processamento. Além disso, será possível reconhecer características gerais dos dados e identificar as relações existentes para o escopo definido. Para a consistência das informações, os dados precisam ser tratados de forma específica. É necessário identificar e corrigir erros, tais como dados faltantes e/ou redundantes, conforme o propósito da análise.

Para os dados oriundos da Capes e da BDTD, por exemplo, é necessário identificar as variáveis relevantes para o estudo. Para esse estudo, antes de realizar a mineração de dados, por sua vez, os diferentes arquivos gerados no BDTD precisavam ser incorporados a um só. Para unificá-los de forma analítica, realizou-se uma atividade de processamento de dados.

Por meio de uma solução computacional, desenvolvida em linguagem de programação *Python*, os arquivos foram reunidos em apenas um e colunas de dados que não seriam utilizadas nessa análise, como, por exemplo, o resumo em inglês e os assuntos em inglês, foram retirados. Dessa forma, gerou-se um único arquivo csv. contendo os dados necessários para iniciar a etapa de mineração de dados. Em seguida, foi realizada a mineração de dados, etapa do processo do KDD onde se busca descobrir padrões por meio da análise dos dados transformados.

### **3.1.3 Transformação de Dados**

A transformação de dados irá garantir que os mesmos sejam formatados e apresentados de forma adequada para a mineração de dados. A normalização de atributos quantitativos é um exemplo de atividade realizada nessa etapa, como forma de representar dados de diferentes escalas.

Também nesta etapa foi desenvolvida a modelagem analítica dos dados, cujo objetivo é representar o conjunto de dados selecionados por meio de relações entre os atributos característicos. Foi utilizado o Modelo Entidade Relacionamento (MER), que implementa a lógica dos dados sob o ponto de vista do observador e, a partir desta, possibilita descrever os dados por meio de diferentes aspectos ou visões.

Neste estudo, a Comunicação no Brasil será descrita a partir das características de seus programas, docentes e teses e dissertações, especificamente teses e dissertações no período de 2013 a 2020. Então, o modelo é uma maneira sistemática da análise descritiva.

### **3.1.4 Mineração de Dados**

Após as etapas de preparação dos dados, executa-se de fato a mineração de dados, onde ocorre a descoberta de padrões, por meio da análise dos dados transformados. Segundo Fayyad, Shapiro e Smyth (1996), “Mineração de dados é a aplicação de um algoritmo específico para extrair padrões dos dados”. Os autores ressaltam também que a “mineração de dados é uma etapa no processo de KDD que consiste em aplicar análise de dados e algoritmos de descoberta que produzem uma quantidade específica de padrões (ou modelos) em relação aos dados”.

Nessa etapa define-se a técnica e o algoritmo a ser utilizado em função da tarefa proposta. Após sua implementação a partir do problema posto, executa-se o algoritmo a fim de obter visualizações e gráficos que serão analisados na fase de interpretação e avaliação do resultado.

A etapa de mineração de dados pode ser realizada a partir de diferentes tipos de análise. As análises utilizadas nesta pesquisa serão descritivas. Com o objetivo de visualizar os dados e entender seu comportamento, a análise descritiva é usada para compreender a distribuição e relação entre os dados de uma base de dados.

A análise exploratória descritiva das teses e dissertações, com foco nos resumos, foi realizada por meio de soluções disponibilizadas pelo software Iramuteq<sup>7</sup> que implementa análises baseadas em métodos estatísticos e de classificação de dados textuais. Realizou-se análises quantitativas - baseadas na frequência de ocorrência dos termos - e qualitativas - baseadas na similitude de parágrafos e classificação por meio do método ALCESTE, proposto por (REINERT, 1990), a partir do qual os segmentos de texto são classificados em função do seus respectivos vocabulários.

Com base nos cálculos executados pelo software Iramuteq, são geradas classes em que, ao mesmo tempo, os segmentos de texto apresentam vocabulários semelhantes entre si e diferentes entre as outras classes. Em seguida, uma série de gráficos foram gerados.

---

<sup>7</sup> Disponível em [www.iramuteq.org](http://www.iramuteq.org)

### **3.1.5 Avaliação e Interpretação**

A partir dos padrões extraídos e visualizações geradas na etapa de mineração de dados, o pesquisador analisa os resultados e interpreta as informações apresentadas, a fim de gerar conhecimento. As reflexões serão pautadas no estado da arte e na discussão dos resultados obtidos. Em relação a essa pesquisa, as análises realizadas contribuem para gerar visibilidade sobre as temáticas pesquisadas na Comunicação entre os anos de 2013 e 2020. Ainda, é possível se atentar para as possibilidades de compreender a colaboração do presente estudo no que tange a fornecer subsídios para as ações de planejamento dos programas de pós-graduação em Comunicação no Brasil.

Serão avaliados e interpretados nos resultados, gráficos como o dendrograma e de análise fatorial de correspondência, que provêm informações sobre as diferentes classes temáticas identificadas num corpo textual. Além de indicar as classes, esses gráficos permitem reflexões sobre o relacionamento semântico entre os termos de uma classe. Já o grafo de similitude, por sua vez, baseado na teoria dos grafos, permitiu a identificação das coocorrências e conexidade entre as palavras e apoia na identificação da estrutura do conteúdo de um corpus textual (FLAMENT, 1981).

As nuvens de palavras, gráficos que também serão avaliados e interpretados, apesar de serem baseadas em métodos quantitativos de frequência de ocorrência dos termos, possibilitam inferências de forma a validar o conteúdo semântico abordado em um conjunto de dados textual. Para a análise deste trabalho, as nuvens de palavras somam um apoio aos outros dois tipos de gráficos citados acima trazendo informações específicas sobre os termos mais frequentes em cada classe.

---

## RESULTADOS

---

Neste Capítulo serão apresentados os resultados obtidos a partir da execução do processo metodológico descrito anteriormente. Assim, apresenta uma análise exploratória descritiva sobre a Comunicação no Brasil, sob a visão dos programas de pós-graduação, docentes e teses e dissertações.

Os resultados se referem ao processamento dos dados sobre os programas de pós-graduação e docentes que atuaram e das dissertações e teses defendidas no período de 2013 a 2020.

### 4.1 Análise dos Dados do Portal de Dados Abertos Capes

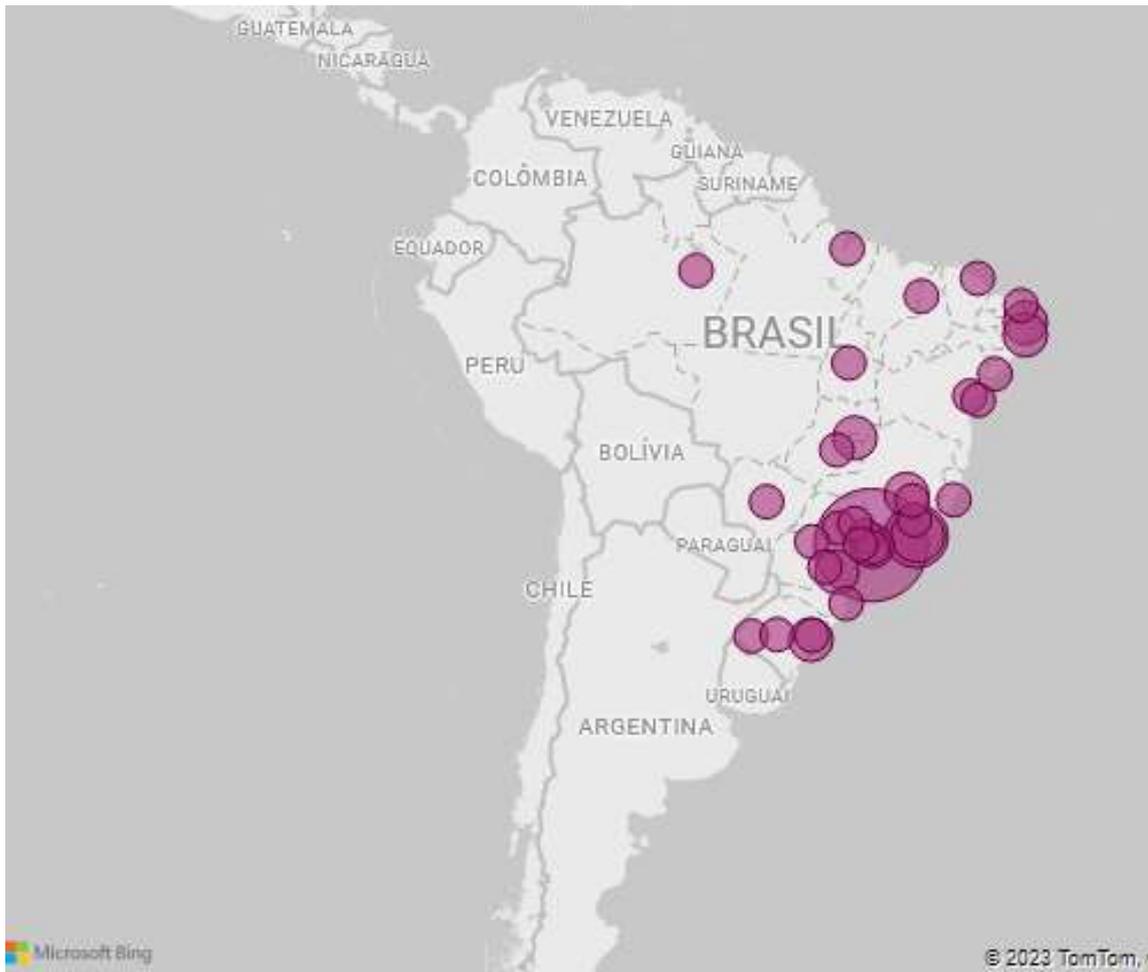
Para obter um panorama dos estudos em Comunicação no Brasil, inicialmente optou-se por uma análise quantitativa a partir do processamento dos dados sobre os programas e disponibilizados no Portal de Dados Abertos da CAPES, sendo selecionados os arquivos referentes aos dois últimos quadriênios de avaliação da CAPES (2013-2017 e 2018-2020).

Gerou-se um modelo analítico de dados para que, por meio das relações entre atributos característicos comuns, informações fossem reveladas. Assim, os resultados da análise de dados da CAPES apresentam um panoramada pós-graduação em Comunicação no Brasil sob diferentes visões ou aspectos. Para a construção dos gráficos, foi utilizado o software PowerBI Desktop.

A Figura 3 apresenta a distribuição dos 55 programas de pós-graduação em Comunicação no Brasil, sendo observada grande concentração (48,55%) na região Sudeste. Tal característica foi justificada por Farias e Possendoro (2018) pelo crescimento significativo da indústria e da cultura midiática brasileira naquela região.

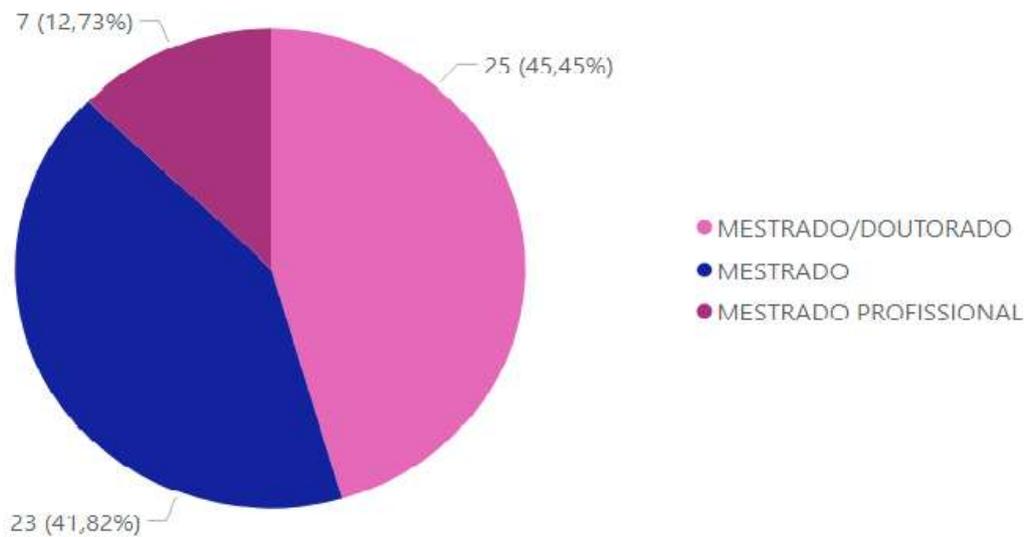
Na Figura 4 observa-se que 45,45% dos programas de pós-graduação em comunicação oferecem doutorado e, ainda, que o foco é realmente a formação acadêmica - o formato do chamado mestrado profissional é pouco desenvolvido (apenas 12,73% ) na área.

Figura 3 – Distribuição dos programas de pós-graduação em Comunicação



Fonte: Elaborado pelo autor

Figura 4 – Distribuição dos programas por grau acadêmico



Fonte: Elaborado pelo autor

A Figura 5 apresenta a distribuição dos programas de pós-graduação em Comunicação a partir da perspectiva do processo de Avaliação Quadrienal da CAPES. Observa-se que metade dos programas apresentam o conceito mínimo (3).

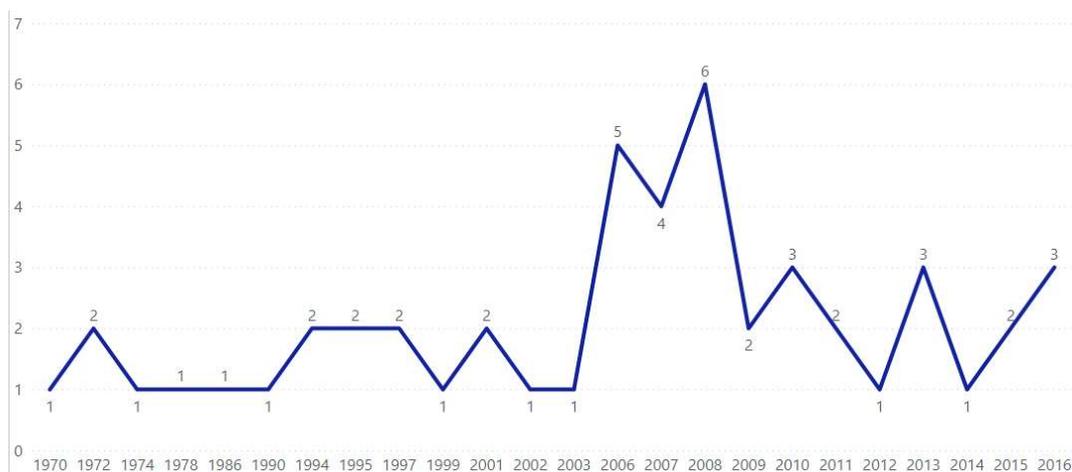
Figura 5 – Conceito dos programas de pós-graduação em Comunicação



Fonte: Elaborado pelo autor

Esta característica pode ser explicada pela informação observada na Figura 6: no período de 2007-2016 foram criados 27 programas de pós-graduação em Comunicação, sendo portanto iniciantes no que tange ao processo de avaliação quadrienal, não tendo portanto resultados suficientes para conceitos de maior grau na escala.

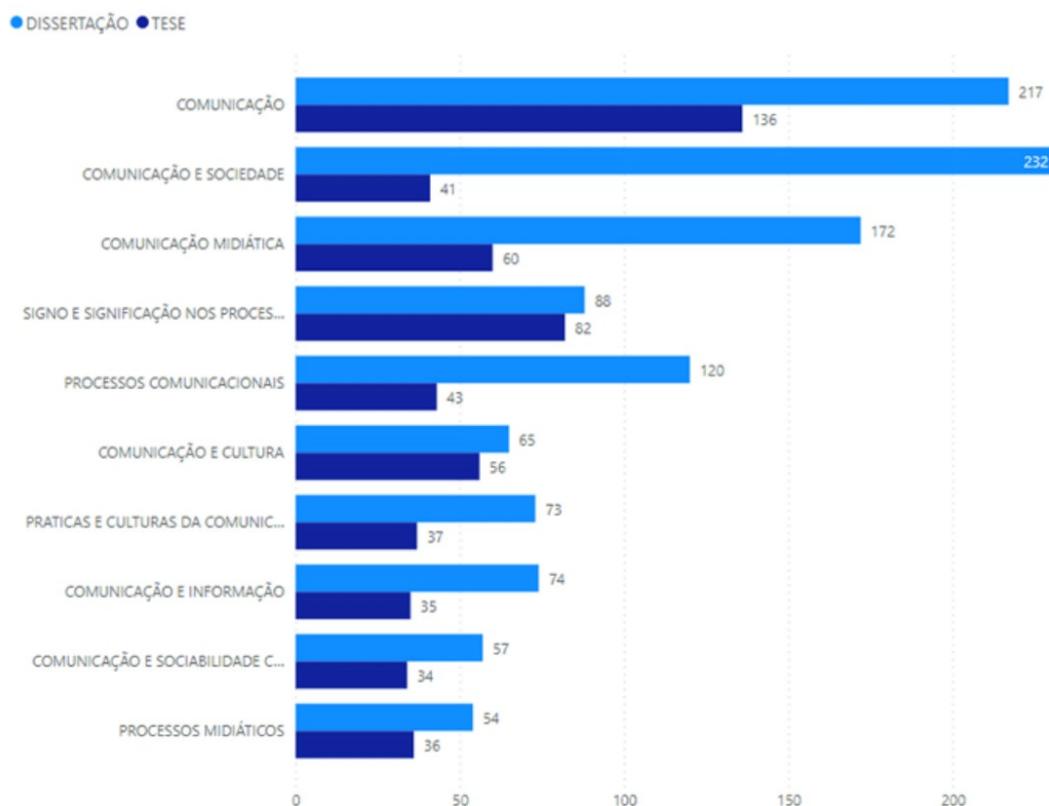
Figura 6 – Quantidade de programas de pós-graduação em Comunicação criados por ano



Fonte: Elaborado pelo autor

A Figura 7 revela as 10 principais áreas de concentração dos programas de pós-graduação em comunicação, em relação à quantidade de teses e dissertações defendidas no período de estudo. Observa-se que a palavra comunicação se mantém como rubrica acadêmica na definição das áreas de concentração de pesquisa dos programas.

Figura 7 – Produção por área de concentração do programa (TOP 10)



Fonte: Elaborado pelo autor

No que tange ao corpo docente, 1004 pesquisadores atuaram nos programas de pós-graduação em Comunicação no Brasil, no período de 2013-2020. A Figura 8 revela que 99% deles têm grau de formação doutorado.

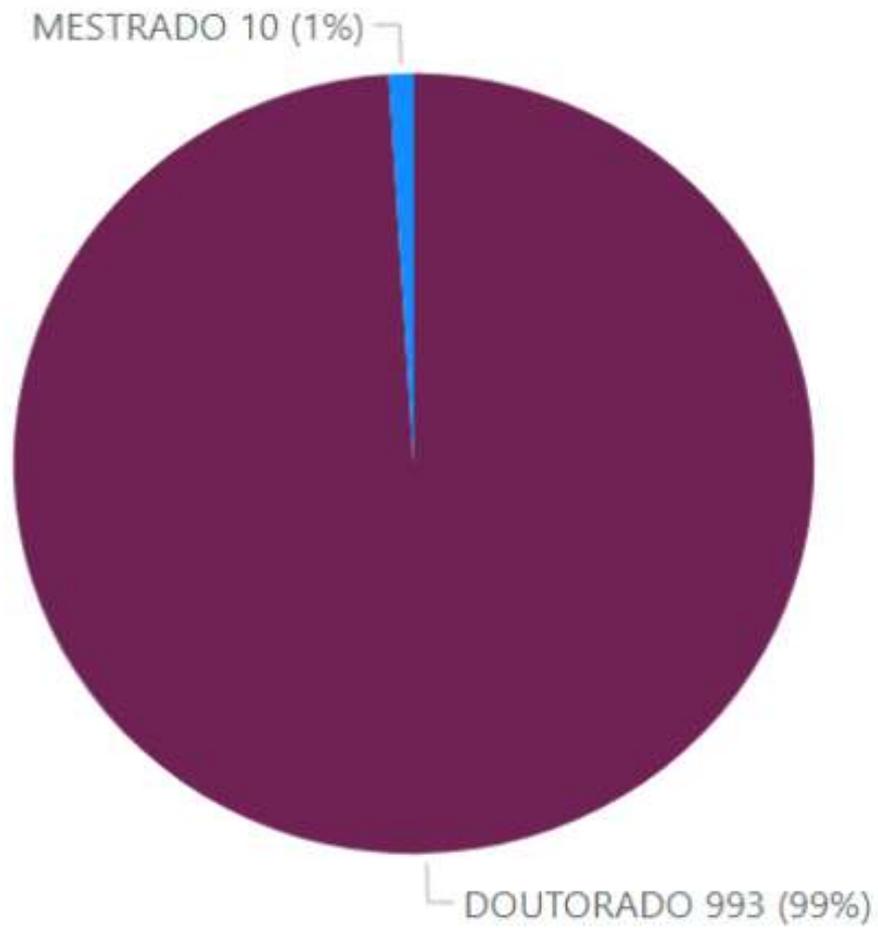
A faixa etária dos 1004 docentes é apresentada na Figura 9, com maior concentração no intervalo de 30-59 anos. Investigou-se o padrão revelado de docentes com idade inferior a 19 anos e observou-se, a partir do conjunto de dados originais, que são docentes de nacionalidade estrangeira e com vínculo profissional visitante com bolsa de fixação.

A partir dessa constatação infere-se que existe inconsistência nos registros referentes à faixa etária dos docentes vinculados aos programas de pós-graduação, sendo possível que não exista rigor dado a natureza do vínculo.

A Figura 10 apresenta a distribuição dos docentes por natureza do vínculo. Predominantemente, os docentes dos programas de pós-graduação em Comunicação são do tipo permanentes e colaborador.

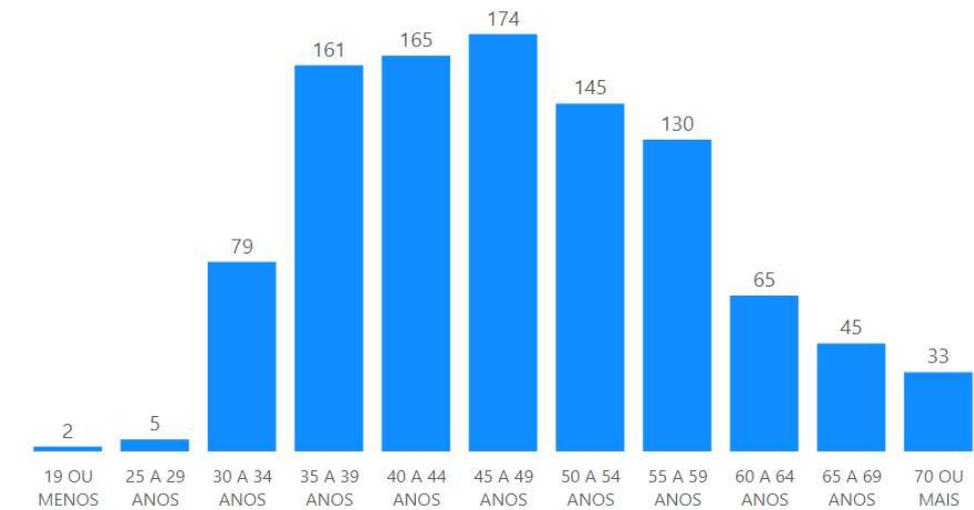
A Figura 11 apresenta as 15 áreas de titulação mais comuns dos docentes dos programas de pós-graduação em Comunicação. Conforme pode ser observado, predomina a formação em cursos da grande área Ciências Sociais e Ciências Sociais Aplicadas, sendo que 61,7%, ou seja, 619 docentes tem formação na área Comunicação.

Figura 8 – Grau de formação dos docentes dos programas de pós-graduação em Comunicação



Fonte: Elaborado pelo autor

Figura 9 – Faixa etária dos docentes dos programas de pós-graduação em Comunicação



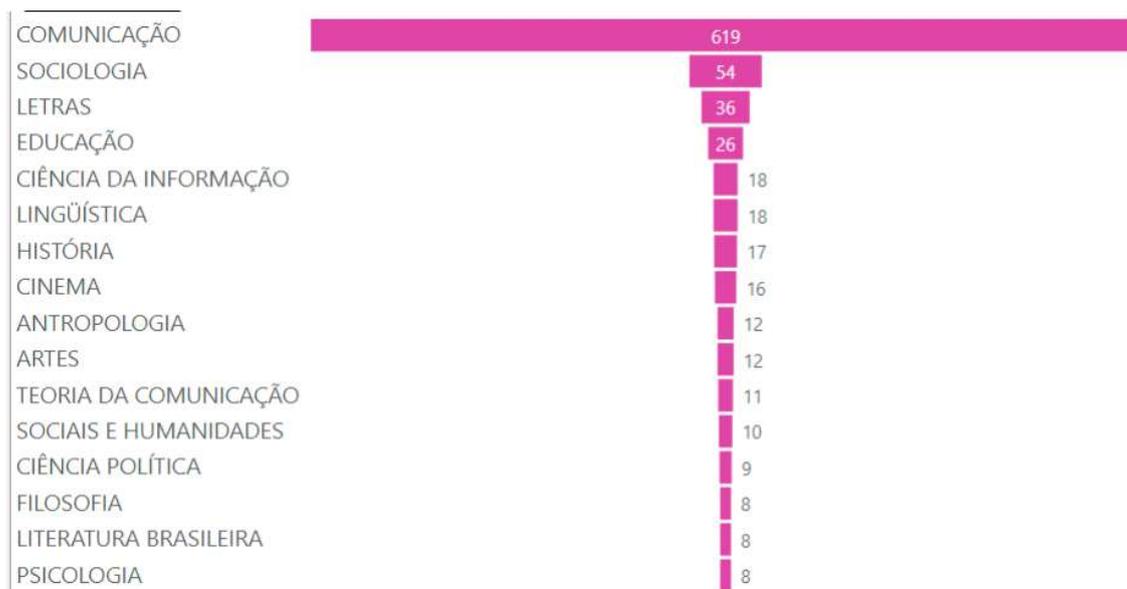
Fonte: Elaborado pelo autor

Figura 10 – Vínculo profissional



Fonte: Elaborado pelo autor

Figura 11 – Área de titulação dos docentes



Fonte: Elaborado pelo autor

Por fim, a Figura 12 apresenta a distribuição dos docentes sob o aspecto da nacionalidade. Observa-se que, apesar da predominância de brasileiros, há uma frequência relevante de docentes de países europeus.

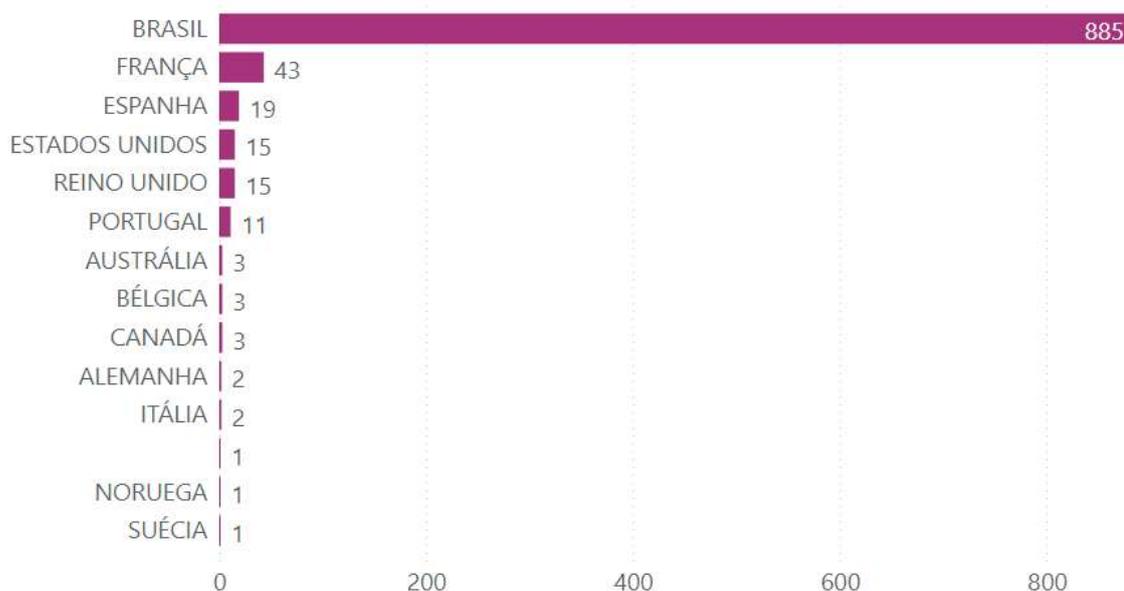
Corroborando com esta informação, a Figura 13 apresenta a localização das instituições de ensino nas quais os docentes obtiveram a titulação.

Figura 12 – Nacionalidade dos docentes



Fonte: Elaborado pelo autor

Figura 13 – Localização das instituições da formação mais recente dos docentes



Fonte: Elaborado pelo autor

## 4.2 Análise de Dados da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações

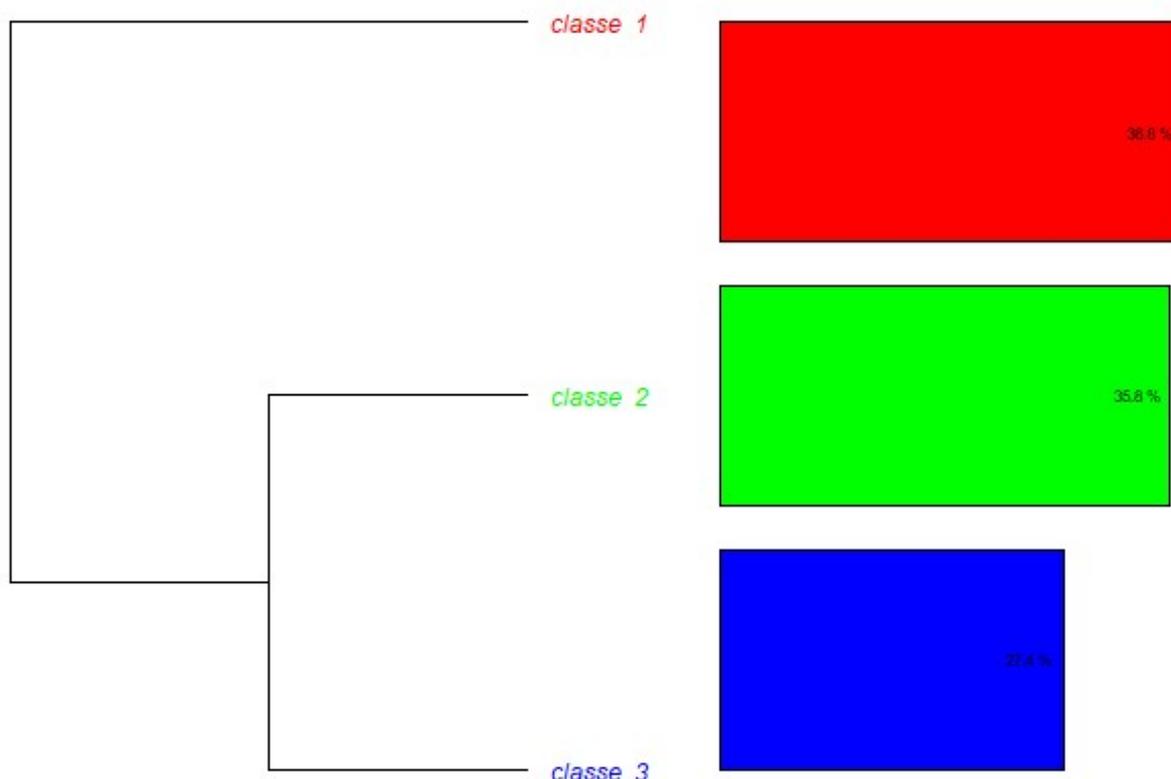
Com essa análise, espera-se obter conhecimento acerca das temáticas desenvolvidas nos estudos sobre Comunicação no Brasil, ao mesmo tempo que se busca investigar tendências de conteúdo e dar visibilidade à relação dos diferentes temas uns com os outros, ou seja, o quanto um tema se aproxima ou se afasta do outro.

Para realizar essa análise, foram obtidos os resumos de teses e dissertações no portal da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD). Os resumos de teses e dissertações geralmente sintetizam a finalidade, objeto, questões-problema, metodologia e resultados obtidos nos estudos. Dessa forma, é possível considerar o resumo como uma apresentação sucinta de uma pesquisa acadêmica.

Foram extraídos os resumos de 1457 teses e dissertações em Comunicação, defendidas no Brasil no período de 2013-2020. Os resumos extraídos foram pré-processados por meio de uma solução computacional, desenvolvida em linguagem de programação Python, com o objetivo de formatar o corpus textual. Em seguida, a mineração de dados foi realizada pelo software Iramuteq, por meio de classificação de dados e análise de similitude.

A Figura 14 apresenta as partições ou iterações que foram executadas no processo de classificação dos segmentos de texto do corpus. Estas partições geram sub-corpora correspondentes às classes que sumarizam os resumos das teses e dissertações em 3 classes.<sup>1</sup>

Figura 14 – Dendograma de classificação dos resumos das produções



Fonte: Elaborado pelo autor

A análise desse resultado revela que, o corpus textual foi dividido (primeira partição ou iteração) em dois sub-corpora, identificando a classe 1 (vermelha) do restante. Num segundo

<sup>1</sup> Texto do próprio autor apresentado em SILVA, G.R.; CASSIANO, K.K. A informação no âmbito da Comunicação e Ciência da Informação: uma análise dos estudos no Brasil, XV SEMIC, PPGCOM (UFG), Goiânia, 2021

momento, o sub-corpora maior foi dividido, originando a classe 2 (verde) e 3 (azul). O processo de classificação é encerrado quando as classes se mostram estáveis, ou seja, compostas de unidades de segmentos de texto com vocabulário semelhante. Nesse caso, foram necessárias duas partições para obter a estabilidade e, conforme estatísticas apresentadas pelo software, 91,5% (1333 de 1457) dos resumos foram classificados.

Conforme pode ser observado na Figura 14, a classe 1 representa 38,8% do corpus textual. Esse comportamento pode indicar que o conteúdo das teses e dissertações associadas aos resumos possuem assuntos específicos, que se distanciam semanticamente das demais.

Por sua vez, as duas classes obtidas na segunda iteração possuem pontos de congruência, apesar da existência de uma proximidade temática que não permitiu uma identificação das demais classes na primeira partição. As classes 2 e 3 representam 35,8% e 27,4%, respectivamente, das teses e dissertações defendidas no período considerado.

Na Figura 15 são apresentados os resultados da análise de correspondência fatorial (AFC). Tal método de análise realiza o cruzamento entre o vocabulário (considerando a frequência de incidência de palavras) e as classes, gerando uma representação gráfica em plano cartesiano. É possível, portanto, identificar as diferenças entre classes.<sup>2</sup>

O não compartilhamento de quadrantes reforça a existência de especificidades temáticas em cada classe. É importante observar que a Classe 1, por sua vez, está concentrada do lado esquerdo do gráfico, estabelecendo a separação das classes 2 e 3, concentradas no lado direito. Apesar das diferenças temáticas possíveis entre as Classes 2 e 3, elas apresentam certa proximidade se comparada a Classe 1, reforçando o observado na análise das partições ou iterações na Figura 14.

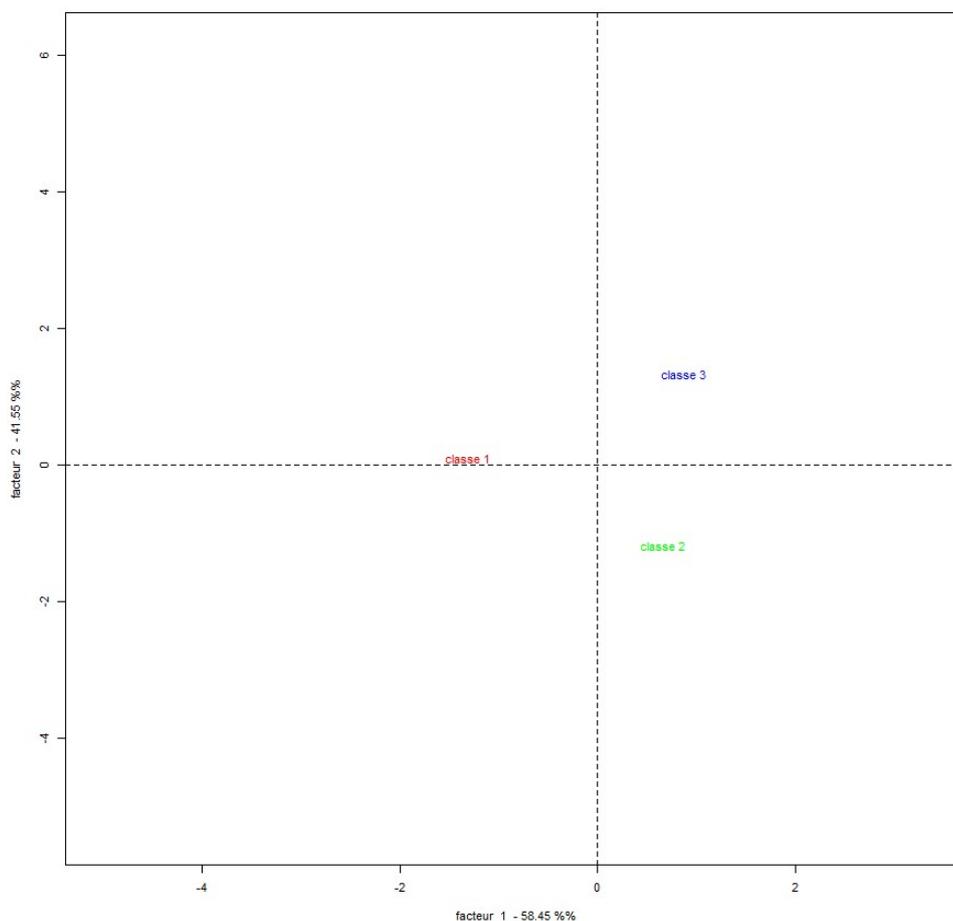
As Figura 16 e Figura 18 possuem em sua composição uma nuvem de palavras. Por meio de métodos quantitativos de frequência de ocorrência de termos, as nuvens de palavras possibilitam explorar com mais detalhes a temática presente em cada classe. Ao analisar a Figura 16, observa-se a presença majoritária dos termos obra, filme, cinema, arte e artístico na Classe 1. Logo, infere-se que as produções representadas por esta classe estão relacionadas diretamente com o estudo do cinema, das artes visuais e da imagem.

Na Classe 2 os termos jornal, discurso, revista e discursivo ganham destaque. Dessa forma, infere-se que a comunicação é discutida pelo viés da mídia e veículos informacionais. Por fim, para a Classe 3, observa-se uma temática sobre a tecnologia e a informação.

A Figura 17, possibilita entender a produção em Comunicação no âmbito das Instituições de Ensino Superior e sob o aspecto temporal, em especial o ano de defesa da tese ou dissertação.

<sup>2</sup> Texto do próprio autor apresentado em SILVA, G.R.; CASSIANO, K.K. A informação no âmbito da Comunicação e Ciência da Informação: uma análise dos estudos no Brasil, XV SEMIC, PPGCOM (UFG), Goiânia, 2021

Figura 15 – Distribuição das classes temáticas em plano cartesiano



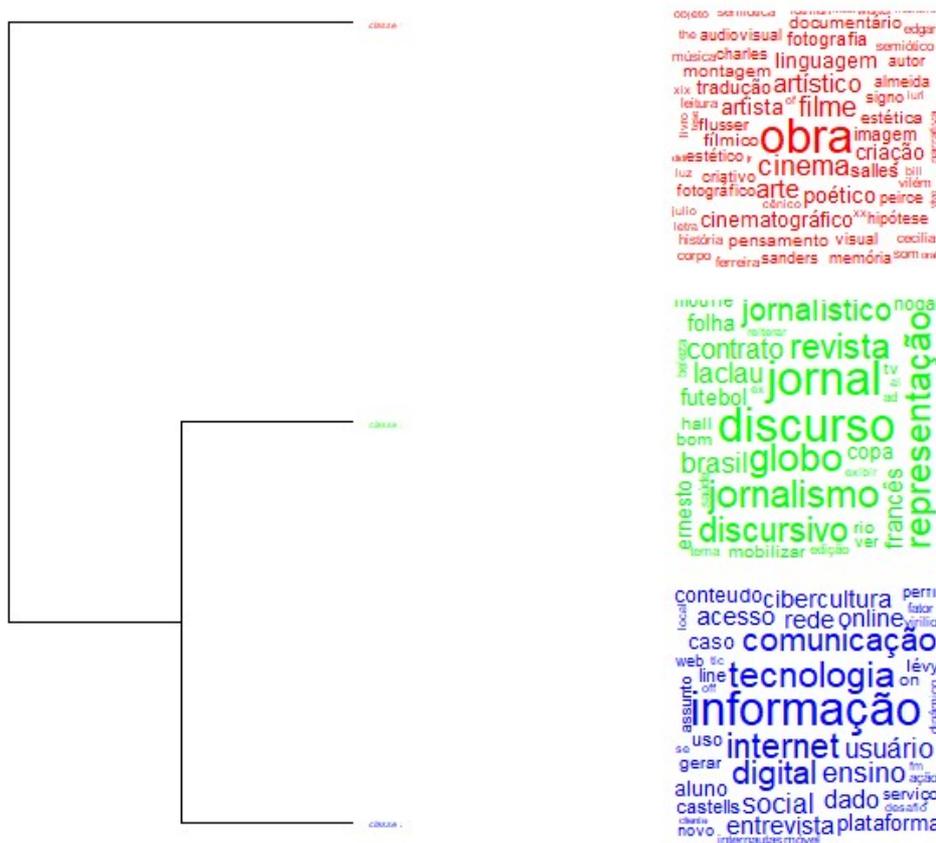
Fonte: Elaborado pelo autor

Por meio da análise desse resultado, observa-se que a Classe 1 é fortemente representada pela universidade PUC de São Paulo, tratando a temática correspondente (cinema, arte, imagem) ao longo do período estudado. Este comportamento é revelado nas outras classes, porém em menor proporção: a universidade UFSM na Classe 2 e a universidade Metodista na Classe 3.

A Figura 18, por outro lado, permite observar como as três classes se aproximam no centro da matriz, onde é ainda mais evidente como há proximidade entre as classes 2 e 3, com determinados termos bastante próximos.

As Figura 19, Figura 20 e Figura 21 detalham a produção das três classes por IES, respectivamente Classe 1, 2 e 3, possibilitando uma visibilidade quantitativa da presença das universidades nas classes. A análise reforça a predominância de teses e dissertações publicadas em maior quantidade por determinadas universidades, comportamento identificado na Figura 17. Na Figura 19, por exemplo, é possível observar como a universidade PUC-SP reúne a maior quantidade de produções na Classe 1, sendo que mais de 60 teses e dissertações foram publicadas pela universidade em 2014 e 2016. O mesmo comportamento acontece nas outras classes em uma

Figura 16 – Dendograma com termos



Fonte: Elaborado pelo autor

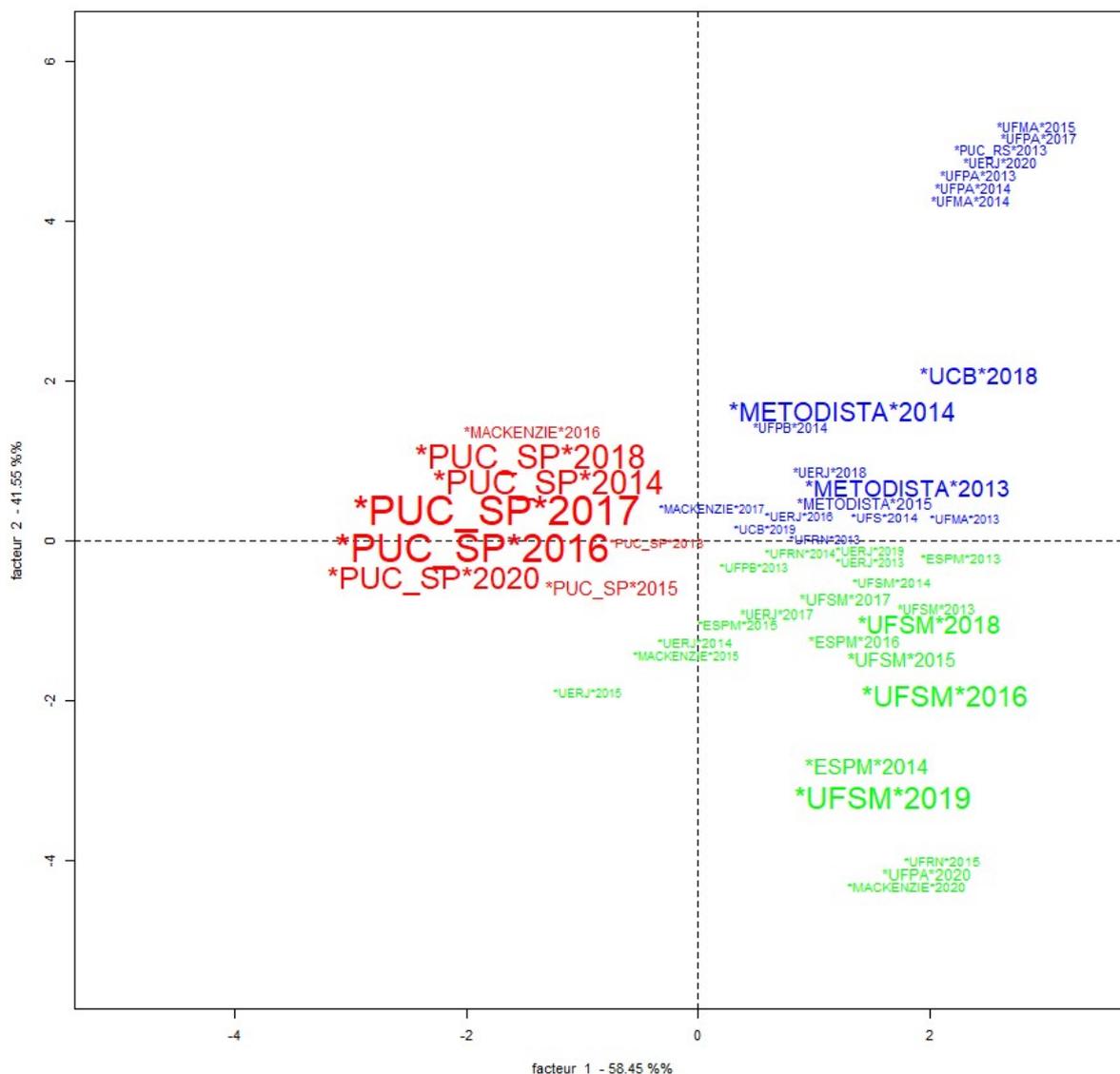
menor proporção: UFSM na Classe 2 e Metodista na Classe 3 tratando temáticas relacionadas à tecnologia e informação e ao jornalismo.

A Figura 22 apresenta o grafos de similitude, onde é possível entender os temas agrupados dentro das discussões da área da Comunicação. A análise desse resultado permite inferir a contribuição de três termos agrupadores principais, sendo eles comunicação, análise e partir.

Desses termos agrupadores principais, observa-se como o verbo partir reúne outros verbos como analisar, compreender e investigar. Já o termo comunicação agrupa discussões relacionadas a mídia, meio e cultura. As classes temáticas apresentadas nessa análise exploratória descritiva permite compreender o estudo em Comunicação no Brasil durante o período 2013-2020, em três abordagens: imagem/ cinema, jornal/ mídia, tecnologia/informação.

Em resumo, uma das informações relevantes reveladas neste estudo está relacionada a grande concentração (48,55%) de programas de pós-graduação na região Sudeste. Além dessa característica ter sido observada nesse estudo, tal resultado vai de encontro ao que fato de que nas décadas de 70 e 80, no nascimento dos primeiros mestrados e doutorados em comunicação, os cursos se concentravam no Rio de Janeiro, São Paulo e Brasília, como destacado por Capparelli (1996, p. 27) ao afirmar que “Essas instituições universitárias centralizaram a

Figura 17 – Distribuição das produções por Instituições de Ensino Superior (IES) e ano de defesa

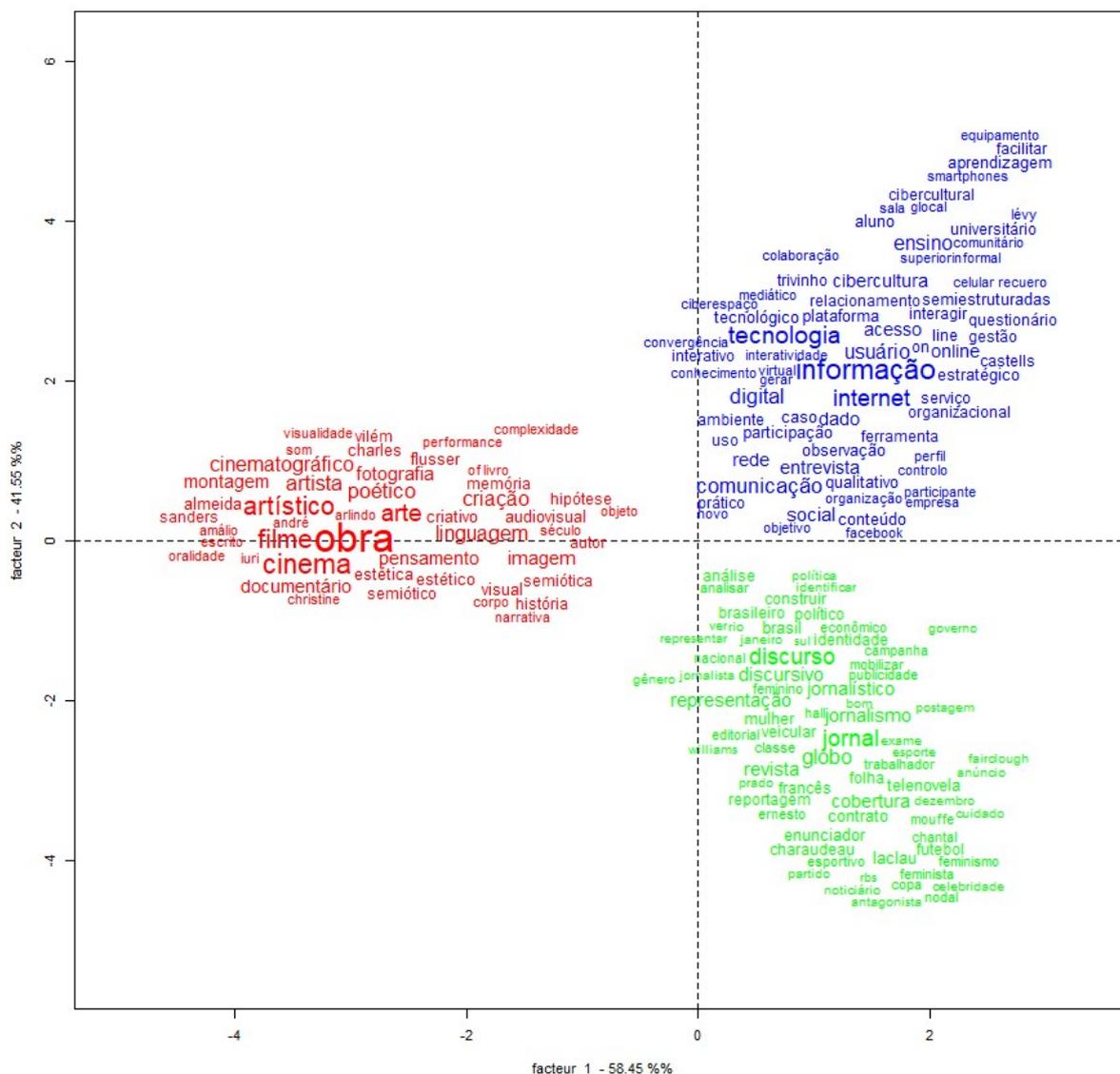


Fonte: Elaborado pelo autor

formação dos mestres e doutores no país, alguns deles abrindo mais de cem vagas por ano". Farias e Possendrono (2018) reforçam também que há a formação notória de um “grupo de elite” da pesquisa em comunicação, com a presença de universidades de Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo e Rio Grande do Sul.

Foi possível observar também a presença do foco na formação acadêmica nos programas de pós-graduação em comunicação no país, o que vai de encontro ao que Romancini (2014, p. 117) defende ao afirmar que, historicamente, a pós-graduação em comunicação no Brasil possui um caráter mais acadêmico do que mercadológico.

Figura 18 – Distribuição dos termos cocorrentes nas classes temáticas

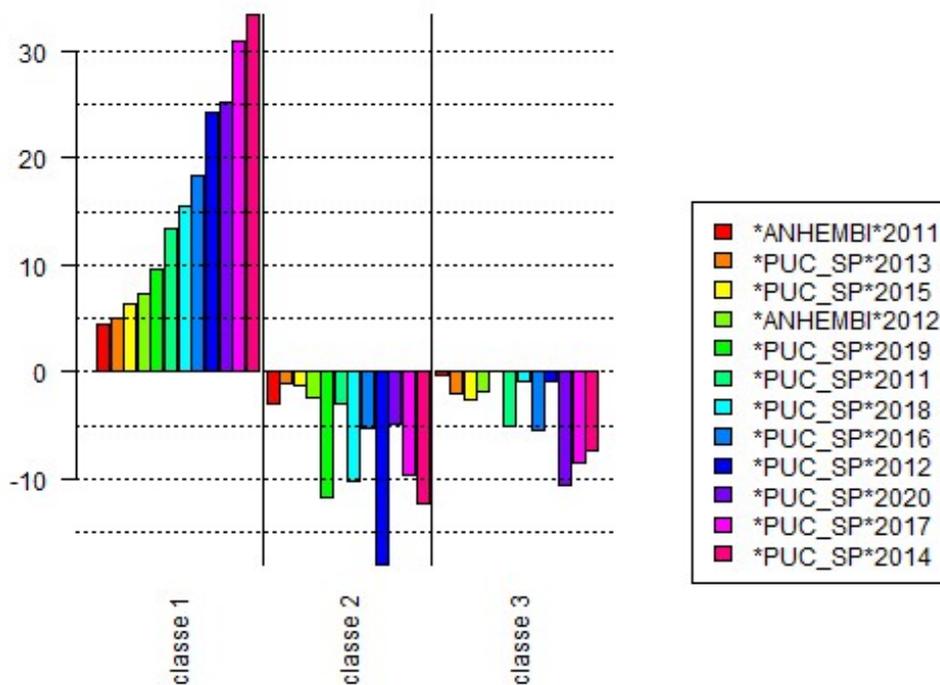


Fonte: Elaborado pelo autor

É interessante observar, a partir das informações geradas neste estudo, que entre os anos de 2006 e 2008 houve a criação de 15 programas de pós-graduação em comunicação no país, um número elevado se comparado tanto a anos anteriores como posteriores. No intervalo desses três anos, foram criados mais programas de pós-graduação em comunicação no Brasil que entre as décadas de 1970 e 1990. Esse número se mantém expressivo se olharmos os anos mais recentes: mais 15 programas de pós-graduação foram criados no país após 2008, mas em intervalo maior de 8 anos.

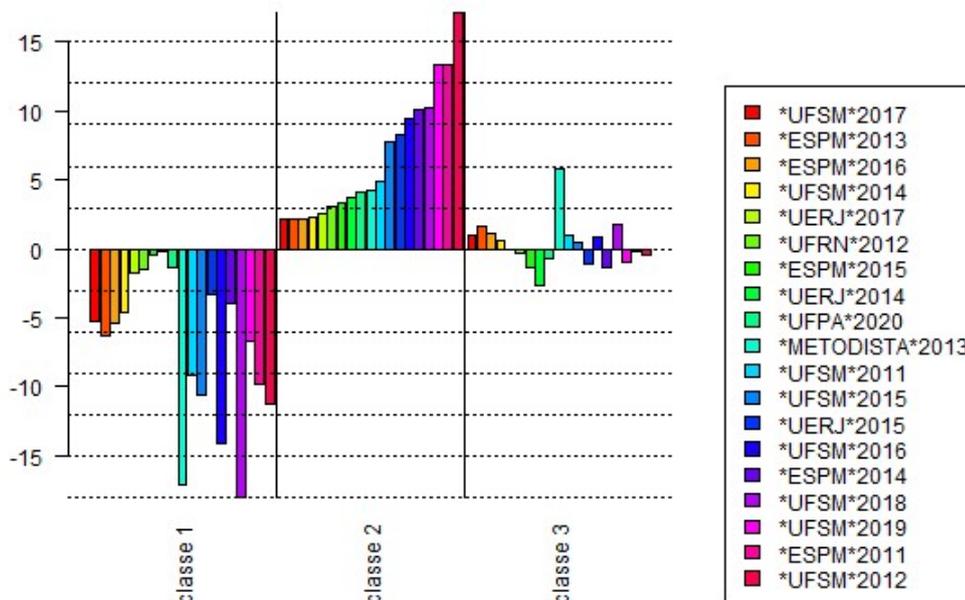
Foi constatado também que a grande maioria dos docentes (99%) possuem grau de formação doutorado, um vínculo profissional predominantemente permanente e apesar da predo-

Figura 19 – Distribuição das produções das IES - Classe 1



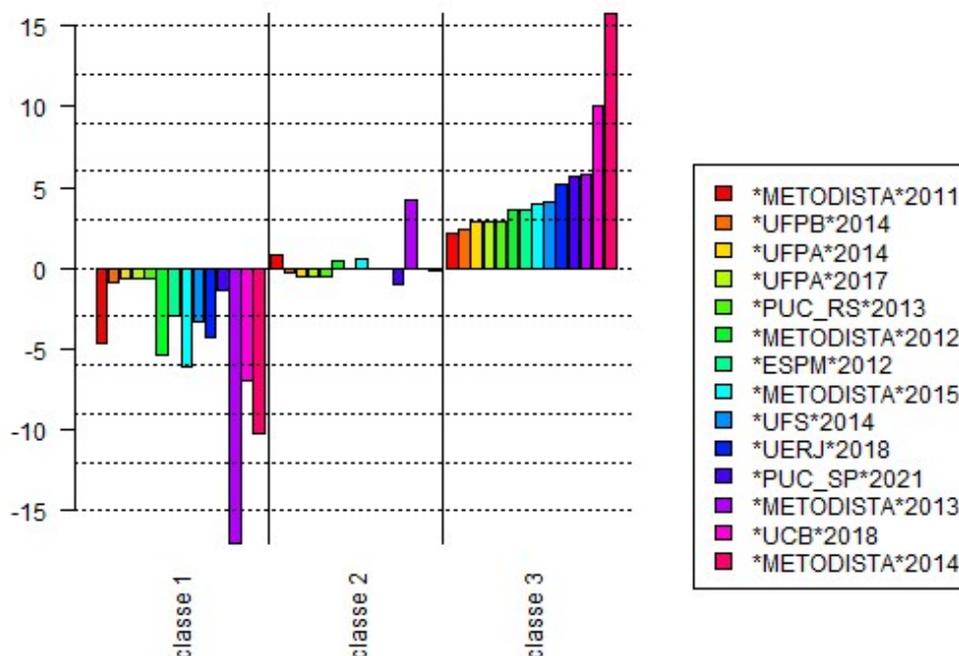
Fonte: Elaborado pelo autor

Figura 20 – Distribuição das produções das IES - Classe 2



Fonte: Elaborado pelo autor

Figura 21 – Distribuição das produções das IES - Classe 3



Fonte: Elaborado pelo autor

minância de docentes brasileiros, há a presença de docentes estrangeiros especialmente oriundos da Europa.

Embora a maioria dos docentes (61,7%) tenha formação na área de comunicação, há docentes vinculados aos programas de pós-graduação que se formaram em áreas como sociologia, letras, educação e ciência da informação, reforçando a pluralidade da área e a presença de pesquisadores que contribuem para a comunicação a partir de suas formações específicas em outras áreas.

Em relação às teses e dissertações, por sua vez, foi possível observar neste estudo três temáticas centrais nas teses e dissertações defendidas no período analisado. As temáticas envolvem o estudo da comunicação a partir do estudo do cinema, das artes visuais e da imagem; o estudo da comunicação em um viés da mídia e veículos informacionais; e, por fim, pelo viés da tecnologia e informação.

Além de visualizar tendências temáticas nas teses e dissertações, ficou evidente neste estudo a predominância de determinadas IES em relação à produção científica para cada tema central identificado. A PUC São Paulo é a IES com maior presença no estudo do cinema, arte e imagem na classe identificada, enquanto a UFSM tem uma força expressiva na quantidade de estudos da mídia e veículos informacionais. Por fim, a Metodista gerou a maioria das teses e dissertações que foram identificadas com o tema de tecnologia e informação.



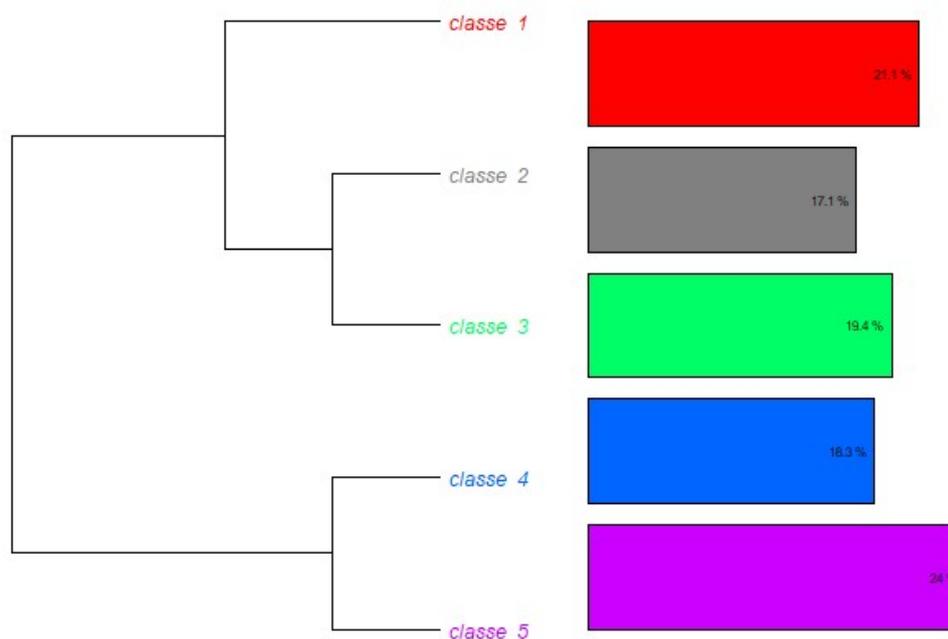
### 4.2.1 Análise de dados do termo Informação

O objetivo desse novo processo é identificar temáticas que envolvem a discussão sobre “Informação” na área da Comunicação considerando ser esse um dos principais temas tratados pela área.

A base de dados para análise, segundo os critérios da pesquisa, contemplou 207 resumos, registrados em um arquivo estruturado no padrão *csv*. 175 resumos foram classificados pelo software Iramuteq, representando 84.54% do total. Em relação ao primeiro grupo de resultados, gerou-se, como resultado da mineração de dados, dendrogramas, análise fatorial de correspondência e nuvens de palavras.

A partir da interpretação do dendrograma - Figura 23 - é possível observar que não ocorre a criação de classes na primeira iteração, somente a partir da 2ª iteração. Entretanto, 5 classes são geradas no total, revelando que a Comunicação, ao discutir informação, a primeira abrange diferentes tópicos e temas.

Figura 23 – Dendrograma do corpus de análise com o termo "informação"



Fonte: Elaborado pelo autor

Observando a Figura 24 verifica-se que as classes estão mescladas, impedindo a visualização dos temas centrais das classes com mais exatidão. Apesar disso é possível observar, de modo geral, que a Classe 1 (vermelho) carrega um vocabulário e termos bem específicos do jornalismo, o que já era esperado por ser a primeira classe a ser definida (Figura 23).<sup>3</sup>

As classes são mais bem definidas no eixo horizontal do plano cartesiano (fator de correspondência de 30,89%): classes 1 (vermelho), 2 (cinza) e 3 (verde) em lado oposto às

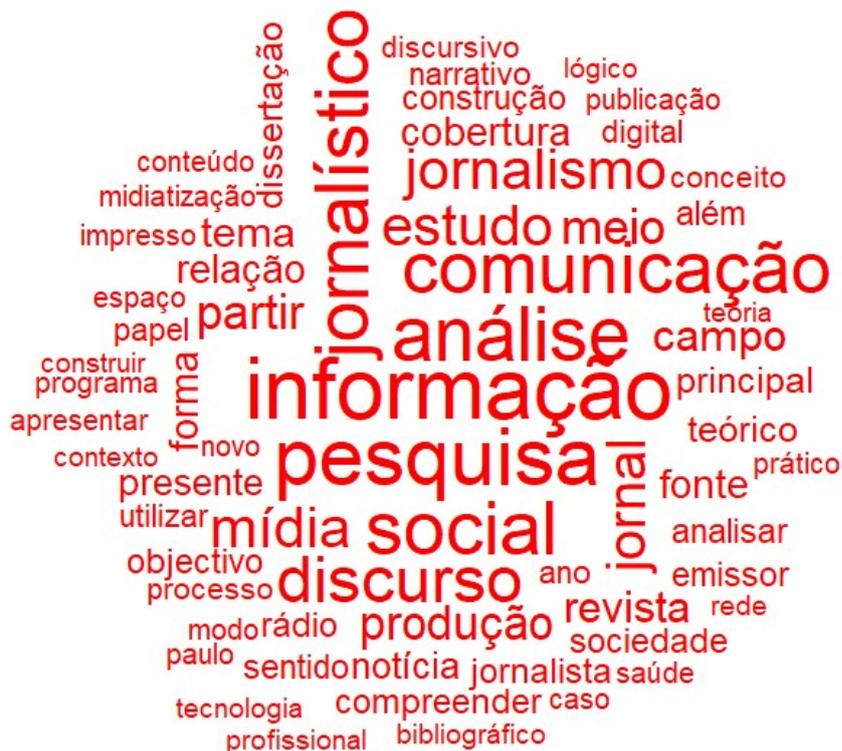
<sup>3</sup> Texto do próprio autor apresentado em SILVA, G.R.; CASSIANO, K.K. A informação no âmbito da Comunicação e Ciência da Informação: uma análise dos estudos no Brasil, XV SEMIC, PPGCOM (UFG), Goiânia, 2021



indícios da temática que cada classe aborda e suas peculiaridades. Gerou-se cinco nuvens de palavras, referentes a cada classe.<sup>5</sup>

A nuvem de palavras dos resumos da Classe 1, representada na Figura 25, é a classe que mais se difere das outras e a nuvem de palavras destaca dois pontos que podem explicar esse contraste. O primeiro ponto relaciona-se com o termo informação sendo o mais frequente em relação aos outros termos, o que é observado exclusivamente na Classe 1.

Figura 25 – Nuvem de palavras - Classe 1



Fonte: Elaborado pelo autor

O segundo ponto, por sua vez, está nos termos ligados ao jornalismo, como jornalístico, mídia, discurso, revista e notícia. Ambos os pontos garantem à Classe 1 uma característica peculiar em relação às outras classes, colaborando para entender sua definição a partir da segunda partição.

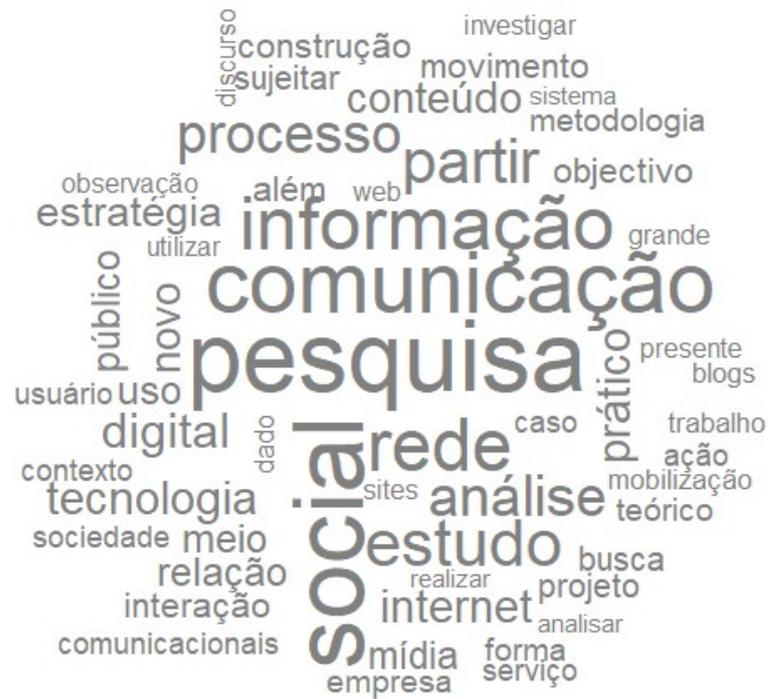
Para a Classe 2, representada na Figura 26, o termo mais frequente é pesquisa, cercado pelos termos social, comunicação, rede, estudo, processo e prático.

A Classe 3, representada na Figura 27, possui termos muito próximos da Classe 2 como, por exemplo, o termo social sendo o mais frequente, seguido pelos termos comunicação, rede, mídia, pesquisa e participação.

Uma análise mais detalhada nesse sentido revelou que o termo pesquisa, de maior frequência na Classe 2 (Figura 26), possui apenas duas aparições a mais que o segundo termo

<sup>5</sup> Texto do próprio autor apresentado em SILVA, G.R.; CASSIANO, K.K. A informação no âmbito da Comunicação e Ciência da Informação: uma análise dos estudos no Brasil, XV SEMIC, PPGCOM (UFG), Goiânia, 2021

Figura 26 – Nuvem de palavras - Classe 2



Fonte: Elaborado pelo autor

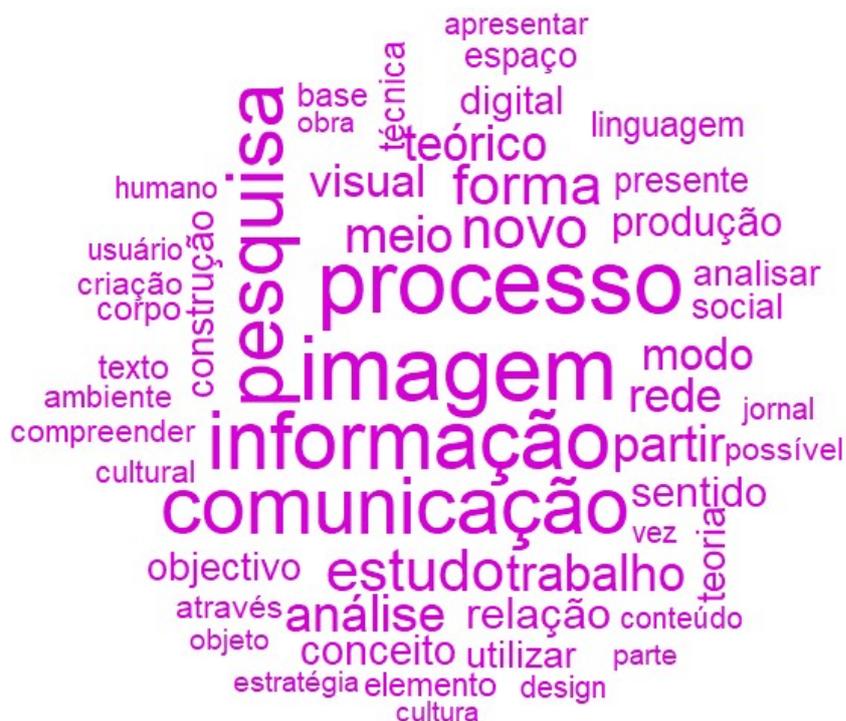
Figura 27 – Nuvem de palavras - Classe 3



Fonte: Elaborado pelo autor



Figura 29 – Nuvem de palavras - Classe 5



Fonte: Elaborado pelo autor

está atrelado a óptica do jornalismo e também aos estudos sociais do impacto da informação na sociedade e na produção acadêmica.

Retomando as duas análises, uma interessante observação vale destacar. Como visto na Figura 18 e explorado na análise, as Classes 2 e 3 possuíam certa similaridade, reforçada pela separação das classes apenas na segunda interação.

Ao observar o estudo sobre o termo Informação e os temas que envolvem sua discussão na Comunicação, é possível observar como a óptica do jornalismo se faz presente. O interesse, nesse caso, é notar que na Classe 2 há também referências ao jornalismo.

Logo, uma possibilidade de explicação para a proximidade entre as Classes 2 e 3, vistas na primeira análise, revela-se na segunda análise: o estudo da informação e do jornalismo são realizados com certa proximidade na área.

Em resumo, como proposta de aprofundamento em uma das classes temáticas, especificamente em relação a classe na qual a tecnologia e a informação é um tema relevante, foi realizada uma análise das teses e dissertações da área de comunicação que possuíam o termo informação em seus resumos. Como resultado dessa análise específica, cinco novas temáticas centrais foram identificadas em relação ao estudo da informação na comunicação: jornalismo, metodologias de pesquisa, perspectiva social e política, aspectos da comunicação em rede/internet e estudo visual da comunicação relacionado ao imagético e semiótica.

Uma informação relevante, a partir das duas análises realizadas nas teses e dissertações, é a de que o estudo da informação e do jornalismo são realizados com certa proximidade na área da comunicação: há uma proximidade entre as classes que falam sobre esses dois temas na primeira análise, e essa proximidade fica ainda mais evidente com a presença forte do jornalismo nos estudos da informação presentes na comunicação.

A Tabela 1, Tabela 2 e Tabela 3 permitem uma leitura detalhada e uma compreensão do conteúdo das classes a partir de exemplos dos resumos classificados. Estes exemplos permitem também validar os temas tratados nas classes, entendendo se as análises geradas nos gráficos anteriores estão representando o real conteúdo das classes.

Tabela 1 – Exemplos de resumos da classe 1

Classe	Resumo	IES/ Ano
1	<p>o presente estudo visa investigar como se processa a narrativa no videogame nossa pesquisa nos levou à identificação de quatro modelos nos quais a narrativa ocorre são eles os modelos colar de pérolas ramificação parque de diversões e blocos de montar majewski 2003 além destes propusemos um quinto modelo que se apresenta como um ponto de intersecção entre os quatro modelos iniciais nossa hipótese é a de que estes oferecem diferentes experiências imersivas para o jogador por meio de aportes teóricos sobre a natureza o funcionamento e a mensuração da imersão propusemos uma pesquisa do grau de imersão proporcionado pela narrativa em cada um desses modelos através de um experimento com vinte e cinco participantes espera se com isso poder apontar maneiras mais eficazes de se construir narrativas nos videogames que sejam mais imersivas e satisfatórias para os jogadores</p>	UFPB/ 2013
1	<p>a presente pesquisa tem como objetivo principal examinar a representação do feminino no cinema de lars von trier debruçando se mais detidamente sobre dançando no escuro dogville e melancolia corpus que recobre o período de 2000 a 2011 buscamos indicar as estratégias de construção do sentido aí em jogo teoricamente o trabalho requisita a semiologia barthesiana notadamente o conceito clássico de mito e a psicanálise freudianolacaniana em torno do feminino a primeira embasa a análise fílmica a segunda a análise das personagens femininas acrescentam se a essas bases de apoio outras oferecidas por bons comentadores de freud e de lacan e ainda por estudiosos do cinema e da obra de lars von trier em consonância com tais perspectivas joga se aqui com a hipótese de que na figuração do feminino nada se agarra à natureza mas é sempre construção histórica e discursiva a relevância do trabalho está ligada à quase total inexistência entre nós de leituras barthesianas sobre o cinema e ainda à raridade de enfoques semiótico psicanalíticos da mídia que levem barthes em consideração</p>	PUC- SP/2013

Tabela 2 – Exemplos de resumos da classe 2

Classe	Resumo	IES/ Ano
2	<p>esta dissertação analisa quais são os discursos que envolvem o corpo em páginas brasileiras feministas no facebook e como os modos de presença ou ausência dos corpos significam os feminismos no brasil são páginas públicas e com massiva participação e compartilhamento de acordo com a dinâmica da rede digital pesquisada como critérios escolhemos aquelas que são assumidamente feministas ou seja que são interlocutoras do movimento na rede digital e as que estão ativas com postagens recorrentes e atuais a temática do corpo vem em destaque por considerarmos que os discursos advindos dele são determinantes para o exercício do feminismo eles são centrais nas reivindicações de um movimento que tem no corpo sua máxima representação esta questão possibilita analisar quais os sentidos decorrentes dele e as demandas do movimento quais corpos são considerados legítimos na luta feminista sob quais estereótipos operam e quais normas indagam em suma quais as construções discursivas dos corpos tratados tendo em vista que na teoria feminista o corpo tem sido apreendido como uma fonte de saber e de resistência além de objeto da subjetividade</p>	PUC-SP/ 2018
2	<p>se por um lado o mundo do século xxi com ferramentas que possibilitam cada vez mais estarmos conectados e dependentes das tecnologias de comunicação em que a internet prevalece como meio principal para as pessoas se relacionarem interagirem consumirem se divertirem e se informarem do outro lado quase que uma ilha à parte dessa tendência tecnológica um espaço em que a comunicação oral a confiança o valor da palavra o conhecer o vizinho do bairro e a comunidade são o que prevalece trata se de mais um fenômeno decorrente do crescimento da classe c no brasil posterior ao lançamento do plano real por fernando henrique cardoso no governo do ex presidente itamar franco e da implantação de medidas sociais nos anos seguintes durante o governo de luiz inácio lula da silva o segmento que representa 54 da população brasileira e desperta a atenção das empresas como uma nova frente de geração de riquezas e negócios</p>	METODISTA/ 2013

Tabela 3 – Exemplos de resumos da classe 3

Classe	Resumo	IES/ Ano
3	os portais de conteúdo da web se desenvolveram de forma significativa desde o início da popularização da web um dos principais exemplos em que podemos constatar tal fato é o portal uol o qual se tornou um ambiente digital multimidiático bastante complexo devido a quantidade de informações que circulam por seus espaços podendo dificultar o processo de navegação dos usuários o estudo esclarece aos leitores e usuários de portais da internet como todo o conteúdo existente em um único ambiente pode ser apresentado com qualidade não apenas visual mas também em sua estrutura organizacional capaz de ser navegável por qualquer usuário que deseje circular naquele espaço atendendo a expectativas e interesses dos mais diversos navegantes que percorrem o portal uol o trabalho realiza um estudo que compreende como é possível um portal como o uol com muitas informações e conteúdos que possibilita diversas rotas de fuga ser estruturado sem que o usuário se perca ou não retorne	UFPB/ 2013
3	a sociedade é digital e vivencia as benesses desafios e paradigmas dessa era as mudanças estão aceleradas e o tempo de adaptação a elas mais curto a cada dia as relações comunicativas do homem com as máquinas estão se alterando de maneira profunda com destaque para a multiplicação de telas audiovisuais que permeiam a vida das pessoas as quais hoje são assessoradas por meio de inúmeros assistentes digitais pessoais pdas e outros displays ubíquos que convergem de forma radical entre si a profusão tecnológica e apropriação sensorial dos instrumentos contemporâneos são exemplos tangíveis disso com tal cenário em primeiro plano nossa pesquisa propõe contextualizar descrever e analisar as novas faces e interfaces da comunicação que se materializam nas atuais plataformas audiovisuais digitais cada vez mais móveis conectadas e velozes dessa forma empreende se uma pesquisa exploratória que se valerá prioritariamente de levantamento bibliográfico específico e análise de dados estatísticos a pesquisa indicou que as múltiplas telas de fato estão modificando a dinâmica dos processos comunicativos os quais precisam ser recompreendidos	METODISTA/ 2013

---

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

---

O desenvolvimento dos estudos de Comunicação no Brasil é marcado por uma pluralidade de temas e um cenário de ordem histórico-contextual no qual diferentes áreas de conhecimento contribuíram para a consolidação da área. Esse comportamento, por outro lado, não é exclusivo do Brasil e é presente também no estudo da Comunicação em todo mundo.

No Brasil, por sua vez, uma parte importante dos estudos em Comunicação é pautada nos programas de pós-graduação que tornaram-se centros de produção científica e desenvolvimento da área a partir da década de 70.

Essa pesquisa se concentrou em explorar os dados públicos, disponíveis e acessíveis, sobre os programas de pós-graduação em comunicação no Brasil, partindo da constatação de sua importância e possibilidade de gerar informação com vistas a construção de um panorama dos estudos no país.

Para gerar informação sobre os estudos na área de comunicação, a pesquisa teve como foco as características dos programas de pós-graduação, docentes e das teses e dissertações em Comunicação no Brasil a partir de um recorte temporal referente aos dois últimos quadriênios de avaliação da CAPES (2013-2017 e 2018-2020). Os conjuntos de dados são disponibilizados em portais do governo e foi utilizado um processo metodológico interativo e iterativo para obtenção de conhecimento a partir de base de dados.

Através dos resultados da pesquisa, foi possível identificar diferentes características dos programas de pós-graduação ao longo do período analisado. Além das informações geradas sobre os programas, foi possível aprofundar em características exploratórias e descritivas sobre os docentes desses programas e, em um nível ainda mais detalhado, as tendências temáticas presentes nas teses e dissertações produzidas pelos mesmos.

Dessa forma, o estudo possibilita discussões sobre essas diferentes características de forma estruturada e sumarizada, o que é um desafio considerando as diferentes fontes e es-

pecificidades de cada dado, mas que é algo possibilitado pela pesquisa a partir do panorama criado.

Com esse panorama, é possível enxergar, de forma macro mas também aprofundada, características diferentes da pós graduação em comunicação no Brasil que compõem sua estrutura e revelam os caminhos traçados até aqui ao mesmo tempo que aponta as tendências que poderão se desenvolver ainda mais nos próximos anos. Como resultado prático desse panorama gerado, pesquisadores passam a ter acesso a uma série de informações que, apesar de estarem distribuídas em diferentes repositórios de dados, foram cruzadas e sintetizadas nesse estudo.

Em conclusão, um panorama dos estudos da comunicação no Brasil perpassa pela pós-graduação e através desse estudo informações sobre as características dos programas, docentes e teses e dissertações foram geradas. Possibilidades para um aprofundamento desse panorama a partir da pós-graduação podem envolver análises regionais, discentes ou ainda, a partir de dados em anos anteriores oriundos de outros conjuntos de dados, realizar comparações das características nas diferentes décadas.

---

## REFERÊNCIAS

---

BRAGA, J. L. Constituição do campo da comunicação. **Verso e reverso**, v. 25, n. 58, p. 62–77, 2011. Citado 2 vezes nas páginas 15 e 16.

\_\_\_\_\_. Perspectivas para um conhecimento comunicacional. In: LOPES, M. I. V. d. (Ed.). **Epistemologia da Comunicação no Brasil: trajetórias autorreflexivas**. São Paulo: ECA-USP, 2016. p. 123–141. Citado 2 vezes nas páginas 13 e 14.

BRYANT, J.; MIRON, D. Theory and research in mass communication. **Journal of Communication**, v. 54, n. 4, p. 662–704, 2004. Citado na página 13.

BUENO, W. C. A investigação em comunicação organizacional no Brasil: uma leitura abrangente dos grupos de pesquisa cadastrados no CNPq. **Comunicação Inovação**, v. 15, n. 28, p. 32–40, 2014. Citado 2 vezes nas páginas 9 e 18.

CAPPARELLI, S. Pós-graduação em comunicação e regionalização. **Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, v. 9, n. 2, p. 23–34, 1996. Citado 2 vezes nas páginas 9 e 37.

CASTELLS, M. **Comunicación y Poder**. Madrid: Alianza Editorial, 2009. Citado na página 17.

COSTA, R. M. C. D.; MACHADO, R. C.; SEQUEIRA, D. **Teoria da Comunicação na América Latina**. Curitiba: UFPR, 2006. Citado 2 vezes nas páginas 12 e 14.

FARIAS, L. A. d.; POSSENDRONO, A. J. A pós-graduação em comunicação no Brasil: cenário e evolução quantitativa, quantitativa, histórica e conceitual. **Revista Passagens**, v. 9, n. 1, p. 153–169, 2018. Citado 2 vezes nas páginas 19 e 38.

FAYYAD, U.; SHAPIRO, G.; SMYTH, P. From data mining to knowledge discovery in databases. **AI Magazine**, v. 17, n. 3, p. 37–54, 1996. Citado 4 vezes nas páginas 10, 20, 21 e 25.

FERRARA, L. Epistemologia da comunicação: asserção e indecisão. In: LOPES, M. I. V. d. (Ed.). **Epistemologia da Comunicação no Brasil: trajetórias autorreflexivas**. São Paulo: ECA-USP, 2016. p. 143–158. Citado 2 vezes nas páginas 14 e 15.

FIRMINO, L. M. Cómo analizar los posgrados en comunicación de iberoamérica. los enfoques y sus implicaciones políticas. **Revista Latinoamericana de Comunicación**, n. 136, p. 279–293, 2017. Citado na página 14.

FLAMENT, C. L'analyse de similitude: Une technique pour les recherches sur les representations sociales. **Cahiers de Psychologie Cognitive**, n. 1, p. 375–395, 1981. Citado na página 26.

FRANÇA, V. V.; SIMÕES, P. G. **Curso básico de teorias da comunicação**. [S.l.]: Autêntica, 2017. Citado 2 vezes nas páginas 12 e 13.

- GOLDSTEIN, G. T. A pesquisa sobre jornalismo impresso. In: MELO, J. M. d. (Ed.). **Pesquisa em Comunicação no Brasil: tendências e perspectivas**. São Paulo: Cortez : INTERCOM: Brasília: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, 1983. Citado na página 18.
- GOMES, P. G. **Tópicos de teoria da comunicação**. São Leopoldo: Unisinos, 1997. Citado na página 12.
- KUNSCH, M.; GOBBI, M. O campo acadêmico-científico da comunicação no Brasil: panorama, constituição e perspectivas. **Anuario Electrónico de Estudios en Comunicación Social "Disertaciones"**, v. 9, n. 2, p. 68–91, 2016. Citado 2 vezes nas páginas 9 e 20.
- KUNSCH, M. M. K. O campo acadêmico em comunicação organizacional e relações públicas no Brasil: caracterização, pesquisa científica e tendências. **Revista Internacional de Relaciones Públicas**, v. 5, n. 10, p. 105–124, 2015. Citado 2 vezes nas páginas 10 e 18.
- LUCAS, N. D.; MELO, A. S. S. A. Evidências do protocolo de Quioto no Brasil: uma análise exploratória descritiva. **Revibec: Revista Iberoamericana de Economía Ecológica**, v. 16, p. 33–48, 2011. Citado na página 20.
- MARCHIORI, M. O desenvolvimento dos estudos da comunicação em meio às mudanças tecnológicas: da TV à Internet. **Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, v. 35, p. 433–442, 2012. Citado na página 16.
- MARCONDES FILHO, C. Pelas trilhas do indecifrável da comunicabilidade. In: LOPES, M. I. V. d. (Ed.). **Epistemologia da comunicação no Brasil: trajetórias autorreflexivas**. São Paulo: ECA-USP, 2016. Citado na página 18.
- MARQUES DE MELO, J. **Pesquisa em comunicação no Brasil: tendências e perspectivas**. São Paulo: Cortez Editora, 1983. Citado 3 vezes nas páginas 10, 18 e 20.
- MARTINO, L. C. Epistemologia da comunicação: um percurso intelectual. In: LOPES, M. I. V. d. (Ed.). **Epistemologia da comunicação no Brasil: trajetórias autorreflexivas**. São Paulo: ECA-USP, 2016. p. 159–184. Citado na página 15.
- MARTINO, L. M. S. A ilusão teórica no campo da comunicação. **Revista FAMECOS: mídia, cultura e tecnologia**, n. 36, p. 111–117, 2008. Citado na página 13.
- QUEIROZ, D.; MOURA, A. Ciência da Informação: história, conceitos e características. **Em Questão**, v. 21, n. 3, p. 26–42, 2015. Citado na página 17.
- REINERT, M. une méthodologie d'analyse des données textuelles et une application: Aurelia de gerard de nerval. **Bulletin de Methodologie Sociologique**, v. 26, p. 24–54, 1990. Citado na página 25.
- ROMANCINI, R. Os estudos em comunicação e educação no espaço ibero-americano: panorama da pós-graduação. **Cuadernos.info**, n. 35, p. 103–117, 2014. Citado 2 vezes nas páginas 18 e 38.
- SANTAELLA, L. Epistemologia da comunicação no {Brasil: trajetórias autorreflexivas. In: \_\_\_\_\_. [S.l.: s.n.], 2015. cap. Por uma epistemologia antidualista, p. 35. Citado na página 13.

- SANTOS, M. S. T. Pioneirismo e abnegação. In: MELO, J. M. d. (Ed.). **Pesquisa em Comunicação no Brasil: tendências e perspectivas**. São Paulo: Cortez: INTERCOM: Brasília: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico., 1983. p. 167–172. Citado na página 18.
- SANTOS, T. C. Teorias da comunicação: caminhos, buscas e intersecções. **Revista Famecos**, v. 12, n. 28, p. 163–172, 2005. Citado na página 15.
- SIGNATES, L. Epistemologia da comunicação na democracia: a centralidade do conceito de comunicação na análise dos processos políticos. **Novos Olhares**, p. 7–18, 2012. Citado na página 15.
- \_\_\_\_\_. A comunicação como ciência básica tardia: uma hipótese para o debate. **Revista da Associação Nacional de Programas de Pós-graduação em Comunicação | E-Compós**, v. 21, n. 2, 2018. Citado na página 17.
- SOUZA, R. F. Areas do conhecimento. **DataGramZero**, v. 5, n. 2, 2004. Citado na página 17.
- TEMER, A.; NERY, V. **Para entender as teorias da comunicação**. [S.l.: s.n.], 2009. Citado na página 16.
- TRINTA, A. R.; POLITSCHUK, I. **Teorias da Comunicação**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. Citado na página 13.